



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO

LINKEDIN COMO FERRAMENTA DE ENSINO: UMA PROPOSTA DE
LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

JOÃO PESSOA
2023

TALES ANTONIO DA SILVA

**LINKEDIN COMO FERRAMENTA DE ENSINO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO
DIGITAL NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para obtenção do grau de Mestre em Linguística e Ensino.

Área de concentração: Linguística e Ensino.

Linha de Pesquisa: Tecnologias contemporâneas e ensino.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos.

JOÃO PESSOA/PB

2023

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586l Silva, Tales Antonio da.

Linkedin como ferramenta de ensino : uma proposta de
letramento digital no ensino médio técnico / Tales
Antonio da Silva. - João Pessoa, 2023.

64 f. : il.

Orientação: Denilson Pereira de Matos.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Ensino - Letramento. 2. Letramento digital. 3.
Linkedin. 4. FVNexA. I. Matos, Denilson Pereira de. II.
Título.

UFPB/BC

CDU 37(043)



ATA DE EXAME DE DEFESA
TALES ANTONIO DA SILVA

Aos vinte e sete dias de fevereiro de dois mil e vinte três (27/02/2023), às 14h, realizou-se o exame de defesa do mestrando **TALES ANTONIO DA SILVA**, do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino (PGLE/UFPB), que apresentou o trabalho intitulado "*LINKEDIN COMO FERRAMENTA DE ENSINO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO*". A Banca Examinadora, constituída pelo Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos (PGLE/UFPB) – orientador –, pelo Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva (PGLE/UFPB), e pela Profa. Dra. Williany Miranda da Silva (UFCG), apresentou o seguinte parecer:

Aprovado (X)

Reprovado ()

Observações sobre o exame:

Revisão textual com os devidos acréscimos e apagamentos. Comprovação de dados nas análises e resultados.

A presente ata foi lavrada e assinada pelo presidente da Banca Examinadora, juntamente com os demais membros desta.

João Pessoa, 27 de fevereiro de 2023.

Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos
(Presidente da Banca Examinadora)

Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva
(Examinador)

Prof. Dra. Williany Miranda da Silva
(Examinadora)

Emitido em 28/02/2023

ATA Nº 232/2023 - CCHLA - DLPL (11.00.53.05)
(Nº do Documento: 232)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 28/02/2023 13:18)
JORGEVALDO DE SOUZA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
2379917

(Assinado digitalmente em 28/02/2023 13:11)
DENILSON PEREIRA DE MATOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1736309

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número:
232, ano: 2023, documento (espécie): ATA, data de emissão: 28/02/2023 e o código de verificação: c190d9b515



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a dissertação de mestrado:

**LINKEDIN COMO FERRAMENTA DE ENSINO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO
DIGITAL NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO**

Elaborado por

TALES ANTONIO DA SILVA

como requisito para obtenção do grau de

Mestre em Linguística e Ensino

COMISSÃO EXAMINADORA

PROF. DR. DENILSON PEREIRA DE MATOS - UFPB

MEMBRO DA BANCA 1 (Presidente)

PROF. – UFPB

MEMBRO DA BANCA 2 (INTERNO)

PROF. WILLIANY MIRANDA - UFCG

MEMBRO DA BANCA 3 (EXTERNO)

PROF. DR. TIAGO AGUIAR- UFPB

MEMBRO DA BANCA 4 (SUPLENTE)

JOÃO PESSOA/PB

2023

AGRADECIMENTOS

Chegar à conclusão da presente dissertação é, para mim, sinônimo de superação, persistência e resiliência. A construção desse trabalho me rendeu além de conhecimento, muita gratidão. Sou grato a Deus pela vida, pela saúde e pelo livre arbítrio, pois foi a partir de uma escolha e atitude minha que hoje vivi todo esse processo e projeto chamado: mestrado.

Sou grato ao meu nobre mentor e orientador Prof^o. Dr^o. Denilson Pereira de Matos, que acreditou, apoiou e me direcionou ao longo dessa jornada incrível. Desejo que ele continue impactando positivamente as pessoas através da educação e da sua história, dos seus conselhos e direcionamentos. Sou grato também a Universidade Federal da Paraíba, a coordenação e corpo docente do programa MPLE-UFPB por viabilizar e conduzir esse programa de pós-graduação.

Por fim, meu agradecimento a minha família e amigos que me acompanharam de perto e sempre torceram para conclusão desse sonho. Dedico a conquista aos meus pais: Marluce Dias da Silva e Antonio Jerônimo da Silva.

RESUMO

Este trabalho promove uma discussão acerca de processos de ensino vinculados ao letramento digital, produção textual e gêneros digitais. Elaboramos uma análise conceitual sobre as novas interações na virtualidade e novas práticas de letramento com enfoque no letramento digital e no ensino de língua como prática social. Uma das principais metas desta proposta é validar a utilização do ItemNet LinkedIn como Ferramenta Virtual Não Exclusiva à Aprendizagem (FVNexA), na ministração de conteúdo de língua portuguesa previsto na BNCC, a saber, produção textual. E mais especificamente, no gênero textual currículo virtual. Recorte que atende à previsão das turmas em que serão aplicadas as Sequências Didáticas (SD), bem como o momento de formação e tipo de curso das turmas em observação: alunos do Ensino Médio da Escola ECIT Renato Ribeiro Coutinho localizada na cidade de Alhandra, Paraíba. Nesse sentido, buscamos apresentar o ItemNet (Matos, 2020; 2022) LinkedIn como ferramenta de ensino, trabalhando a produção textual dentro do gênero currículo virtual. Adotamos como referencial teórico as contribuições de Matos (2020; 2022), Coscarelli (2011) e Soares (2006). Em relação aos aspectos metodológicos, esta pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica e descritiva. É apresentada uma sequência didática para aplicação de uma oficina, utilizando o ItemNet LinkedIn para promoção da produção textual, ao passo em que se busca o letramento digital dos discentes da Ensino Médio Técnico. Como resultados, destaca-se uma possibilidade de metodologia de ensino através de um ItemNet que, por meio da ação social do docente se transforma em uma FVNexA, gratuita, interativa e com acesso facilitado podendo tornar-se uma atrativa estratégia de inclusão digital e social a medida em que se tem uma FVNexA com diferentes funcionalidades, proporcionando o ensino para além das vias tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE:Ensino. Letramento digital. ItemNet. FVNexA.Linkedin.

ABSTRACT

This work promotes a discussion about teaching processes linked to digital literacy, textual production and digital genres. We developed a conceptual analysis of the new interactions in virtuality and new literacy practices with a focus on digital literacy and language teaching as a social practice. One of the main goals of this proposal is to validate the use of ItemNet LinkedIn as FVNexA, in the teaching of Portuguese language content provided for in the BNCC, namely, textual production. And more specifically, in the textual genre virtual curriculum. Clipping that meets the forecast of the classes in which the Didactic Sequences (DS) will be applied, as well as the moment of formation and type of course of the classes under observation: high school students of the ECIT Renato Ribeiro Coutinho School located in the city of Alhandra, Paraíba. In this sense, we seek to present the ItemNet (Matos, 2020; 2022) LinkedIn as a teaching tool, working on textual production within the virtual curriculum genre. We adopted as a theoretical framework the contributions of Matos (2020; 2022), Coscarelli (2011) and Soares (2006). Regarding the methodological aspects, this research is qualitative, bibliographic and descriptive. A didactic sequence is presented for the application of a workshop, using the ItemNet LinkedIn to promote textual production, while seeking the digital literacy of students of Technical High School. As a result, there is a possibility of teaching methodology through a tool that, through the social action of the teacher, can become an attractive digital and social inclusion strategy, consistent with the new demands of postmodern society.

KEYWORDS: Teaching; Digital literacy; ItemNet; FVNexA; LinkedIn.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 PRODUÇÃO DO TEXTO E O LETRAMENTO DIGITAL NA VIRTUALIDADE	13
1.1 O GÊNERO CURRÍCULO VIRTUAL: CONCEPÇÃO, CARACTERÍSTICAS E FUNCIONALIDADE.....	14
1.2 O LETRAMENTO DIGITAL EM USO: FERRAMENTAS E APLICATIVOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA	27
1.3 FERRAMENTAS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (FVA) E FERRAMENTAS NÃO EXCLUSIVAS À APRENDIZAGEM (FVNEXA)	33
1.4 LINKEDIN.....	37
2 METODOLOGIA	43
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	43
2.2 PERFIL DOS DISCENTES.....	44
2.3 ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	44
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	51
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS.....	64

INTRODUÇÃO

O impulso para o desenvolvimento desta pesquisa se concentra no campo da linguística aplicada e emerge do desejo da busca em ampliar discussões voltadas para o meio educacional. Através desse trabalho, busca-se fomentar ideias, práticas e ações inovadoras ou complementares, mas que de alguma forma traga algum avanço ou contribuição para o âmbito educacional, mais especificamente no processo de ensino/aprendizagem.

Esse trabalho tem como objetivo geral transformar, através da ação docente, o ItemNet LinkedIn em Ferramenta Virtual não Exclusiva à Aprendizagem (FVNexA) e como objetivos específicos, analisar o LinkedIn e suas possibilidades no ensino de produção textual, propiciando o letramento digital dos discentes com uso da FVNexALinkedIn. Nesse sentido, esses objetivos estão vinculados à discussão de práticas de ensino, ação social do professor, ensino de língua portuguesa ao passo em que o letramento digital também é fomentado.

Buscamos apresentar o ItemNet (Matos, 2020; 2022) LinkedIn como possibilidade de ensino, trabalhando a produção textual dentro do gênero currículo virtual cujo gênero pode ser conceituado como produção textual de um currículo realizado em ambiente virtual, no caso dessa pesquisa, realizado especificamente no LinkedIn. Foi explorado o caminho de transformação do LinkedIn em uma FVNexA, conceito defendido por Sena, Matos e Cavalcanti (2019), evidenciando a ação social do docente que escolhe, realiza a apropriação, considerando nesse fluxo o seu interlocutor, com o objetivo de ensinar conteúdos linguísticos ou não, através de uma ferramenta que não foi criada para tal.

Além disso, vale refoçar que uma das metas centrais desta pesquisa consiste em validar a utilização do ItemNet LinkedIn como FVNexA no ensino do conteúdo de Língua Portuguesa conforme estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse foco se concentra especialmente na área de produção textual, com ênfase no gênero textual do currículo virtual.

Tal Recorte atende à previsão das turmas em que serão aplicadas as Sequências Didáticas (SD), bem como o momento de formação e tipo de curso das turmas em observação: alunos do Ensino Médio da Escola ECIT Renato Ribeiro Coutinho localizada na cidade de Alhandra, Paraíba.

A pesquisa é dividida em quatro capítulos, além da introdução e referências. No

primeiro capítulo, temos uma discussão sobre a produção texto e o letramento digital, abordando a relação entre texto e currículo virtual, além de destacar as diferenças entre Ferramentas Virtuais de Aprendizagem as FVNexA, trazendo reflexões que fazem conexão com estratégias que facilitem ou ampliem as possibilidades de ensino-aprendizagem. Por fim, apresentamos o ItemNet LinkedIn, abordando desde sua origem e objetivo bem como as suas funcionalidades, interações e conteúdos encontrados.

No segundo capítulo, apresentamos o caminho metodológico adotado neste trabalho, direcionamos a pesquisa numa abordagem bibliográfica e qualitativa, em que foi aplicada uma sequência didática no modelo criado por Dolz; Noverraz, Scheuwly (2004) com o intuito de executar uma oficina com os alunos concluintes do terceiro ano do ensino médio técnico.

No terceiro capítulo, a análise e discussão dos resultados dessa pesquisa, versará sobre a transformação do ItemNet LinkedIn em FVNexA, analisando o LinkedIn e suas possibilidades em que será descrito todo processo que compõe essa transformação, tendo como base a experiência empírica criada e executada na pesquisa, através, especialmente, da oficina executada com alunos do Ensino Médio da Escola ECIT Renato Ribeiro Coutinho localizada na cidade de Alhandra, Paraíba.

Por fim, no quarto capítulo, apresentamos as considerações finais, com a aplicação da oficina, foi verificado a concretização da transformação do ItemNet LinkedIn em uma FVNexA, tornando-se um aparato pedagógico voltada, neste caso, ao ensino de língua portuguesa. Vale destacar que o LinkedIn não foi criado para ensinar língua portuguesa ou produção textual, todavia, ao ser transformado em uma FVNexA surge essa possibilidade. Para isso, houve reflexão, busca, seleção, planejamento e execução por parte do docente. Evidencia-se, portanto, a atuação do trabalho docente, pois sem a sua intervenção não seria possível essa transformação.

1 PRODUÇÃO DO TEXTO E O LETRAMENTO DIGITAL NA VIRTUALIDADE

Este capítulo se desdobra em quatro partes distintas e complementares, cada uma delas abordando temas de relevância para a compreensão e o aprimoramento do tema em estudo. A primeira parte “O gênero currículo virtual: concepção, características e funcionalidade” se dedica a explorar o gênero currículo virtual, realçando o fato de que o texto se materializa por meio desse gênero. Nesse contexto, a seção examina o currículo como uma produção textual com finalidades específicas, cujo conteúdo é cuidadosamente direcionado para atender a objetivos profissionais. A ênfase recai sobre a importância de compreender como o currículo se configura como um gênero comunicativo particular, demandando uma redação estratégica e o uso de informações restritas e relevantes para uma apresentação profissional eficaz.

Na segunda parte do capítulo “O letramento digital em uso: ferramentas e aplicativos para o ensino de língua”, a atenção se volta para explorar ferramentas e aplicativos que desempenham um papel fundamental no ensino de língua e na promoção de habilidades digitais necessárias no contexto educacional e profissional. Aqui, a discussão abrange como as TDIC podem ser incorporadas de maneira eficaz na prática pedagógica, capacitando os alunos a utilizar recursos digitais de maneira produtiva, interativa e responsável.

Na terceira parte “Ferramentas Virtuais de Aprendizagem (FVA) e Ferramentas Virtuais Não Exclusivas à Aprendizagem (FVNexA), discutiremos o papel fundamental das FVA e FVNexA no contexto do letramento digital direcionado para o contexto educacional, destacando como essas ferramentas se tornam aliadas valiosas na construção de conhecimento e na promoção de habilidades digitais essenciais para ensino contemporâneo.

Por fim, no quarto momento “LinkedIn”, direcionaremos nossa atenção ao LinkedIn, com o objetivo de aprofundar nossa compreensão sobre este ItemNet de características sociocomunicativas distintivas. Esta etapa de análise e exploração permitirá que examinemos em detalhes as formas pelas quais ela se destaca no contexto do ensino, aprendizado e letramento digital.

1.1 O GÊNERO CURRÍCULO VIRTUAL: CONCEPÇÃO, CARACTERÍSTICAS E FUNCIONALIDADE

Desde das pinturas rupestres, os primeiros registros de vida social, até chegarmos aos textos rápidos e de alcance instantâneos por meio da internet, temos sempre o texto presente na vida das sociedades porque falar de texto é falar da relação dialógica entre as populações do mundo e de sua cultura, costumes, instruções, modos de sobrevivência, preocupações, entretenimento e outros. A partir dessa perspectiva temos a dimensão da importância da produção textual para toda sociedade.

Para entender texto e sua produção, é necessário ter uma visão sobre as concepções de linguagem que trazem diferentes perspectivas e que auxiliam no seu entendimento e construção. Começando pela concepção de linguagem como expressão do pensamento, considerada a primeira concepção, defende que o pensamento é anterior a linguagem, nesse sentido, a expressão é estruturada na mente de um indivíduo e logo após vem a externalização através da linguagem, o que para Silva e Cox (2002) é um processo monológico e individualista. Nessa perspectiva,

as pessoas não se expressam por bem porque não pensam. A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece (Travaglia, 1996, p. 21).

A língua segue o caminho do interior para o exterior, considerando o individual e ignorando os fatores externos à comunicação, logo, não considera o contexto, a história, o outro. Nessa concepção a língua é entendida como um produto acabado, tendo um sistema estável, um depósito inerte (Bakhtin/Volochinov, 1992). Entendendo o texto como um produto acabado, não cabe ao ouvinte questionar, exercendo, portanto, uma posição de passividade diante dele, sendo um mero receptivo.

Na concepção da linguagem como instrumento de comunicação, a língua "é vista como um código, ou seja, um conjunto de signos que se combinam segundo regras e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor" (Travaglia, 1996, p. 22). Nessa ideia, a linguagem é vista como um canal que tem a função de transmitir mensagens entre um emissor e receptor. Nessa linha, temos uma limitação quanto ao estudo da língua, em que o aprendizado é direcionado

ao seu funcionamento interno, separando, portanto, o indivíduo do seu contexto social.

A terceira concepção, defendida por Bakthin/Volochinov (1992), reconhece que o lócus da linguagem é a interação. Aqui, temos uma visão contrária aos movimentos anteriores, dado que o sujeito não tem mais a posição passiva em relação à língua, mas são vistos como agentes sociais, que interagem, utilizando a linguagem para agir socialmente, valorizando a troca de experiências, conhecimentos, considerando o contexto, situações, ambientes e o social interferindo no individual. A linguagem deixa de ser monológica para ser dialógica, potencializando as ações e interações sociais, fomentando a criticidade, reflexão e construção de sujeitos ativos na sociedade.

A abordagem que servirá de base para o desenvolvimento e entendimento desse trabalho, será da linguagem como interação defendida por Bakthin/Volochinov (1992), uma vez que entendemos a língua como movimento comunicativo em que o sujeito a utiliza para agir socialmente.

Nesse sentido, qualquer manifestação verbal, oral ou escrita acontece através de um texto e Costa Val (2004, p. 113) explica o texto “como qualquer produção linguística, falada ou escrita. De qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana, isto é, numa situação de interlocução.”

Aqui torna-se relevante explicar o que entendemos como texto e para isso buscamos em alguns autores a definição de textos. Brinker (1988, p.11-12), defende que em geral , numa perspectiva não-científica, na visão leiga, é comum que se entenda o texto como sendo uma manifestação linguística com mais de uma frase individual, considerando apenas a forma escrita , além de entender texto também como frases ligadas entre si por meio de um tema.

Costa Val (2004) esclarece que para um texto seja considerado como tal, alguns fatores como coerência, coesão e a informatividade devem estar presentes. A autora entende que a coerência o fator essencial da textualidade, pois é daí que se alcança o sentido do texto. Essa construção de sentido é resultado de uma construção de signos que expressa crenças, opiniões, valores, pensamentos de um indivíduo, resultando em interações sociais. Com isso, o texto é representante de culturas, pois as interações, movimentos dialógicos, retratam a pluralidade das mais diversas possibilidades da língua enquanto canal social trazendo sentido para as relações e o funcionamento de uma sociedade.

A palavra texto, em sua etimologia, vem da palavra *textum*, que significa tecido, entrelaçamento. Em um processo metafórico, passa a se referir ao texto verbal. O

tecer como metáfora de construção do texto. Existem variadas formas de expressão e também de textos, os tipos podem ser orais, escritos e imagens. E no que se refere a considerar o texto não apenas escrito, temos os estudos da semiótica, que é o estudo na significação. Nessa visão teórica não valem somente os signos linguísticos potencialmente como textos, mas também todos os outros tipos de signos, como, sinais de trânsito, notas musicais e figuras. O texto, nessa perspectiva, é visto numa amplitude maior do que apenas o escrito. Nesse sentido Discini (2007, p. 29) defende que:

O texto é, em princípio, um signo, o que quer dizer que possui um significado, um conteúdo veiculado por meio de uma expressão, que pode ser verbal, visual, entre outros tipos. No texto verbal, temos ideias expressas em frases encadeadas em parágrafos, os quais, por sua vez, também se encadeiam entre si. No texto visual, temos as ideias expressas num conjunto formado pelas combinações de cores, distribuição de formas, jogos de linha e volumes, unidades todas encadeadas no espaço de tela, do papel, da madeira, etc. Um único texto pode apresentar a união de vários tipos de expressão, como a verbal e a visual. O texto é dito sincrético, se juntar em si dois meios diferentes de expressão. O anúncio publicitário, se unir o verbal e o visual para construir sentido, é um exemplo de texto sincrético.

Quando se fala em texto sincrético como na citação do autor acima, podemos trazer um conceito dos autores Savioli e Fiorin (2006, p. 16) “um texto é, pois, um todo organizado de sentido. Dizer que ele é um todo organizado de sentido implica afirmar que o texto é um conjunto formado de partes solidárias, ou seja, que o sentido de uma depende das outras”.

Existem várias abordagens para o entendimento e conceituação do texto, no entanto, vale destacar a abordagem integrativa criada por De Beaugrande e Dressler (1981) defendido por Marcuschi (2008, p. 72) em que define o texto como um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas. O texto é um evento da comunicação, levando em conta os fatores emissor, receptor, a mensagem, o código, o canal e o contexto. Esse processo irá gerar ações linguísticas, sociais e cognitivas. A primeira ação refere-se, por exemplo, ao uso de palavras, estrutura textual e gênero. A segunda, faz-se algo em relação a essas palavras/texto, exemplo: aviso de fogo em determinado local, as pessoas imediatamente sairão do local caso apareça essa mensagem ou ainda no caso de uma charge, temos uma crítica, ridicularização. Já ação cognitiva, entra o campo do conhecimento sobre a linguagem, sobre eventos, sobre vivências e conhecimentos de textos anteriores.

A abordagem integrativa faz uma conexão interessante com as dimensões do texto apresentados por Costa (2005, p. 123), que são: meios linguísticos utilizados na produção textual – sendo essa dimensão, por exemplo, as escolhas estruturais, de termos, palavras e modos de exposição; os fatores da situação comunicativa – com que objetivo, em que situação, em que contexto está alinhado o discurso, qual é a ação social como objetivo; e os conhecimentos ativados na produção/recepção do texto – nessa dimensão, considerando o exemplo de uma charge, quais conhecimentos eu preciso ter para compreender o texto, seja conhecimento político, literário, ou qualquer outro tipo que envolva a temática central do conteúdo da charge.

Entendido o que seria o texto e suas dimensões, lança-se o questionamento: o que faz um texto ser um texto? Essa pergunta é respondida por De Beaugrande e Dressler (1981) defendendo o conceito de textualidade. Eles afirmam que é necessário um conjunto de características/qualidades para que um texto seja texto. Atualmente já não se fala tanto em textualidade como qualidade de ser texto, como algo que está na própria materialidade do texto, mas sim, como um saber linguístico, como um princípio que está em nossas mentes e os sujeitos sabem utilizar esse princípio para que os artefatos materiais tenham sentido. Ou seja, é o leitor ouvinte que vão dar textualidade ao texto.

Nesse sentido, Marcuschi (2008, p. 89-90) defende que a textualidade não é uma propriedade imanente a algum artefato linguístico. Ou seja, não se pode olhar apenas para o texto para determinar se ele tem coerência ou não, se possui textualidade por si próprio, mas sim as pessoas que o produzem, que o analisam. Logo, isso não está no próprio artefato. O autor ainda afirma que determinado artefato linguístico pode vir a ser um texto para um indivíduo e não ser um texto para outro. Nessa linha de pensamento, podemos questionar então a existência da incoerência, dado que um texto pode trazer sentido para um, mas para outro não.

A fala de Marcuschi (2008, p. 89-90) explica essa questão “se uma configuração linguística (o texto) não funciona como texto dentro de uma comunidade ou para determinadas pessoas, isso não é uma questão individual ou um problema de relativismo e sim de falhas no acesso à produção de sentido”. Isto é, não se trata de relativismo, mas sim de regras e padrões da comunidade. Na produção textual não é apenas o que vale para o emissor, mas sim também para o interlocutor. Qual o significado, o sentido e como é explicitado o texto para assim ser alinhado à coerência, coesão e o sentido da ação comunicativa.

Na construção/produção textual os autores De Beaugrande e Dressler (1981) apresentam princípios da textualidade que são aplicados na produção textual que são: coesividade, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade.

No tocante à coerência, a autora Costa Val (2004, p. 66), afirma que “aquilo que faz com que o texto nos pareça lógico consistente, aceitável, com sentido.” Temos na coerência o encadeamento temático, que representa a continuidade de sentido. A coesão, por sua vez, traz o endameamento linguístico, em que se tem relação de reiteração, retomada e apresenta a coesão pela relação de conexão através de conectores, junção de orações, além da relação de associação que são palavras do mesmo campo semântico.

A intencionalidade e aceitabilidade é o momento da produção textual em que se questiona o que é que o autor do texto pretende. A intencionalidade busca o propósito comunicativo, tratando sobre o que os produtores de texto pretendiam, tinham em mente ou queriam que fizesse enquanto ação ou reação com aquele texto. A aceitabilidade diz respeito a escolha do registro e das palavras, à adequação da linguagem à situação comunicativa.

Ao que se refere a situacionalidade, temos a pertinência e relevância do texto em relação à situação de comunicação. Na informatividade, diz respeito ao grau de novas informações e informações já conhecidas. Nesse sentido, busca-se um equilíbrio entre esses dois pontos junto ao interlocutor. A intertextualidade trata da produção e compreensão dos textos dependendo de outros textos ou de outros modelos de textos, há uma ligação de referências, conhecimentos interligados para uma interpretação assertiva. Todos esses princípios são importantes pontos da textualidade em busca de uma comunicação que faça sentido tanto para o produtor do texto como para o leitor/interlocutor.

A textualidade é um princípio geral, um saber linguístico, usado pelos falantes de uma língua para textualizar, e nesse processo de produção, que é a textualização, aplica-se os princípios da textualidade defendidos por De Beaugrande e Dressler (1981) e que foram explorados no parágrafo anterior. Ao direcionar esses fatores discursivos na produção textual, conseguimos criar sentido para o artefato linguístico.

Para que haja a transmissão de sentidos de um texto, isto é, uma ação comunicativa entre emissor e interlocutor, ou para que aconteça através dessa ação uma prática social, inevitavelmente é preciso apropriação de um gênero textual. Sobre

seu conceito, Marcuschi (2003, p. 22-23) explica-nos que os gêneros são “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades, estilo e composição característica”.

A conceituação do autor começa com o texto materializado, ou seja, com o discurso sendo retirado do campo cognitivo/mental para externalização, e essa exposição irá ser formatada de acordo com o conteúdo que o emissor pretende propagar, isso dentro da perspectiva socio-comunicativa, adotando um estilo e uma composição própria que é variável e chegando, assim, às diversas possibilidades de gêneros que podem ser usados nesse processo.

O autor ainda defende que os gêneros textuais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas cotidianas e que são fenômenos históricos e ligados à vida social e cultural, (Marchusci, 2003). Sem os gêneros não há como estabelecer, portanto, uma comunicação estruturada e que faça sentido, não há possibilidade nem de externalizar o texto ou a fala de um indivíduo. Logo, o tempo todo, em toda necessidade de comunicativa existe a utilização de um gênero textual.

Quanto à evolução histórica dos gêneros textuais, segundo o autor, acontece em quatro fases, a começar pelo momento em que não se tinha a existência da escrita alfabética e a comunicação era essencialmente oral. Nesse primeiro momento, temos uma limitação quanto a quantidade de variedade de gêneros. Na segunda fase, após a invenção da escrita alfabética (séc VII A.C.), surgem os gêneros típicos da escrita, e há um aumento expressivo na quantidade de gêneros. Seguindo essa linha de expansão, vem o surgimento da cultura impressa (séc. XV), que potencializa ainda mais o surgimento de novos gêneros nesta terceira fase. E temos a cultura moderna, a quarta fase, em que se há uma explosão de novos gêneros com os novos meios comunicativos que vai desde da TV à internet.

É o nosso modo de viver em sociedade que vai determinando a criação e de novos gêneros. Esse trabalho é um exemplo claro disso, visto que será abordado o gênero currículo virtual, que foi criado a partir da entrada das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na cultura moderna. Logo, percebemos que os gêneros representam também a fase, a cultura e modos interativos entre os indivíduos. Se Compararmos, por exemplo, os gêneros usados há quarenta anos atrás, é nítido que houve mudanças significativas no uso de gêneros por parte da sociedade nos dias atuais.

Na discussão de criação de novos gêneros, Bakhtin (1997) explica que o surgimento de um novo gênero não são inovações absolutas, pois a criação de um novo gênero é ancorado, assimilado em outros já existentes, que é o processo que o autor define como transmutação. O e-mail, por exemplo, se assemelha a uma carta, porém, é escrito através de meios tecnológicos, fazendo uso do espaço virtual.

Para Marcuschi (2003), não é apenas e propriamente a TDIC que cria novos gêneros, mas a intensidade com que a sociedade utiliza esses recursos e como isso vai interferir nas atividades comunicativas diárias. O autor ainda defende formas de determinar um gênero que são: aspectos sociocomunicativos e funcionais, que trata de, por exemplo, qual tipo de mensagem o emissor quer passar, se é uma notícia, busca-se o gênero notícia porque a intenção é transmitir um fato, ou seja, essa é a intenção sociocomunicativa ou funcional que exigirá a escolha de um gênero que atenda essa funcionalidade.

Ressalta-se também os aspectos formais, que trata de aspectos estruturais e linguísticos do gênero, no caso do exemplo da notícia, teremos naturalmente uma manchete, subtítulo, corpo da notícia, dentre outros, mas vale ressaltar que não necessariamente precisa-se ter essa estrutura para configurar uma notícia. Por último mas não menos importante temos o suporte, que se refere ao ambiente em que os textos circulam, por exemplo, esperamos que uma publicidade tenha como suporte um outdoor, ou no caso da notícia seria em um jornal.

Aqui ainda se faz relevante explicar a diferença entre tipo textual e gênero textual. Marcuschi (2003) diz que os tipos textuais são tipos de enunciados que vão sustentar o gênero, possuem um número finito que são argumentativos, injuntivos, explicativos, descritivos, narrativos. Os gêneros textuais, por sua vez, são voláteis que surgem com a necessidade comunicativa e são infinitos como charge, artigo de opinião, currículo virtual, crônica, artigo científico, e-mail, narrativa de suspense, e muitos outros.

Os gêneros textuais circulam pela sociedade e em diversas esferas, denominadas como domínios discursivos. Entende-se que para cada esfera em que os gêneros são usados, haverá uma adequação deste ao ambiente em questão. Esses domínios não são discursos nem textos, mas vão favorecer e encaminhar discursos alinhados para cada ambiente social que naturalmente vão exigir discursos direcionados. Uma esfera jurídica possui uma linguagem, gêneros e tipos textuais que são característicos desse ambiente cujas especificidades divergem da esfera

relogiosa ou escolar, que por sua vez, adotam outros estilos linguísticos, Marchuschi (2003).

Compreender e aplicar a noção de domínio discursivo é extramente válido para a produção textual, para oralidade ou escrita, dado que é dentro da consciência de esferas sociais que utiliza-se a linguagem adequada e pertinente para que a interação seja assertiva. Nesse sentido, não é aceitável que em um ambiente escolar, na construção de artigo científico, que o indivíduo utilize gírias, adote uma linguagem informal, dado que a esfera acadêmica não identifica como conveniente discursos com esse tipo de linguagem.

Diferente dos tipos textuais, os gêneros textuais não são entidades ou estruturas formais, mas sim comunicativas. Ou seja, sua função primordial é para comunicação, por isso não se deve ficar preso à forma. Para cada necessidade comunicativa, terá um gênero para essa ação, logo, cada gênero terá sua funcionalidade. De acordo com Marcuschi (2003) os tipos textuais se concretizam no interior dos gêneros e por causa dessa relação próxima que é comum a confusão entre gênero e tipo textual, que se entrelaçam, mas são diferentes.

Nesse sentido Marcuschi (2003) afirma que os gêneros não podem ser definidos pela sua forma, aspectos formais ou ainda linguísticos, mas pela sua funcionalidade, dado que para o autor, os gêneros são eventos ou atividades sociointerativas. Nessa linha de pensamento, temos uma receita publicada num blog, tal receita possui uma estrutura, em outro blog temos outra receita, mas que segue uma estrutura diferente da primeira, mas a sua funcionalidade e gênero continuam os mesmos, entretanto, as estruturas formais não são as mesmas.. Portanto, podemos entender que os gêneros não possuem estruturas estáticas e extremamente definidas.

Quando refletimos sobre os mais variados tipos de gêneros textuais, percebemos quanto mais o indivíduo se apropria dos gêneros, mais facilidade teremos de atingir objetivos específicos, linguisticamente falando, adequando a linguagem as esferas e aos ambientes sociais que nos exigem naturalmente uma interação fluída e assertiva. Com essa visão, percebemos a importância de se ensinar e ampliar os conteúdos sobre gêneros textuais durante a vida escolar do discente, para que ele consiga obter o máximo de conhecimento e conseguir ampliar suas possibilidades de uso dos gêneros textuais e atender as demandas comunicativas específicas da sociedade de maneira adequada.

Conhecer gêneros, é também conseguir se conectar às pessoas, culturas e

ampliar a socialização de um indivíduo. Nessa perspectiva Bronckart (1999, p. 103) afirma que “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”. Logo, é correto entender que a comunicação acontece através dos gêneros textais, isso é uma necessidade social.

No campo do gêneros textuais, há possibilidade de um gênero vir na função de outro, denominado por Marcuschi (2003) como “Hibridismo”. Podemos ver, corriqueiramente, esse movimento em peças publicitárias, em que aparecem, por exemplo, numa estrutura de poema, mas a sua funcionalidade é da propaganda de um produto ou marca. Esse conceito é válido para confirmar a narrativa de que não é a forma ou estrutura linguística que vai definir o gênero, mas sua intencionalidade, seu objetivo comunicativo.

Dada toda a discussão sobre os gêneros textuais até aqui, cabe a reflexão: a escola tem ensinado com a devida relevância gêneros textuais ou apenas tem se preocupado com a clássica estrutura linguística, formal e focando apenas em tipos textais? Essa reflexão em nossa pesquisa é necessária, visto que, pelo que discutimos até aqui, entender e se apropriar dos gêneros torna-se uma tarefa que os discentes precisam para adequar seu discurso, seu texto, sua fala, nas demandas sociais que naturalmente surgem no cotidiano. Não apenas no campo acadêmico/escolar, mas também no campo profissional, religioso ou qualquer esfera social que demande algum tipo de interação.

Sendo assim, é válido a utilização do ItemNet LinkedIn como FVNexA no ensino do conteúdo de Língua Portuguesa, conforme estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), já que nosso foco concentra-se, especialmente, na área de produção textual, com ênfase no gênero textual do currículo virtual, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e o fomento do letramento digital dos estudantes.

Nesse sentido, considerando a discussão de Marcuschi (2003) que não é apenas e propriamente a TDIC que cria novos gêneros, mas a intensidade com que a sociedade utiliza esses recursos e como isso interfere nas ações sociocomunicativas, temos os gêneros digitais como consequência dessa intensidade de uso de recursos por parte da sociedade que vem mudando de maneira radical as formas de comunicação e interação na modernidade.

São inúmeros gêneros textuais que são criados à medida que os recursos

tecnológicos vão avançando e, de acordo com, o número cada vez maior de pessoas que se conectam e interagem através de redes sociais, aplicativos, sites, blogs, dentre outros. Essas interações vão formatando e criando os gêneros digitais que são os gêneros executados no ambiente virtual através de algum recurso tecnológico.

Dentro desse universo virtual no qual os gêneros digitais são criados e disseminados, vale destacar que Matos (2020) movido pela intenção de facilitar a atuação do docente por meio das TDIC aplica o princípio da simplificação, em que o conjunto composto de sites, aplicativos, blogs, redes sociais entre outros que possa servir de matéria prima para FVNexA passam a serem alcunhados por ItemNet cujo conceito será adotado neste trabalho.

Temos vários exemplos desses gêneros, destacando que a internet é um dos, se não o maior espaço de produção de textos atualmente. Seja em um smartphone, tablet, computador ou qualquer aparelho que permita conexão, vemos textos sendo criados e divulgados a todo momento, dos mais variados estilos, funcionalidade e por meio de diferentes gêneros que vão representar em conjunto, as ideias, pensamentos, estilos de vida e cotidiano de uma geração.

De acordo com Bakhtin (1997), o surgimento de um gênero é ancorado em outro já existente. Nessa linha de pensamento, apesar de termos a sensação de inovação dos gêneros digitais, percebemos de fato, que muitos desses gêneros de fato se assemelham com outros tipos que outrora eram muito utilizados sem o contexto da TDIC. Temos, por exemplo, o gênero meme que é muito semelhante com a charge, que usa imagens, textos, recursos visuais, trazendo ao leitor uma crítica, um tom humorístico.

Nessa perspectiva, temos também o gênero currículo virtual que é semelhante ao currículo padrão, tendo como diferença principal a sua construção sendo em um ambiente virtual, com padrões e características específicas que vão depender do ItemNet em que ele será construído.

O Universia Brasil¹ (2020) explica que o currículo padrão necessita de papel e impressão, enquanto os virtuais ficam hospedados em sites, plataformas e redes. Para o site, o currículo digital se diferencia também porque permite em alguns casos,

¹COMO Fazer um Currículo perfeito. Universia Brasil, São Paulo, 10 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.universia.net/br/actualidad/empleo/como-fazer-um-curriculo-perfeito.html>

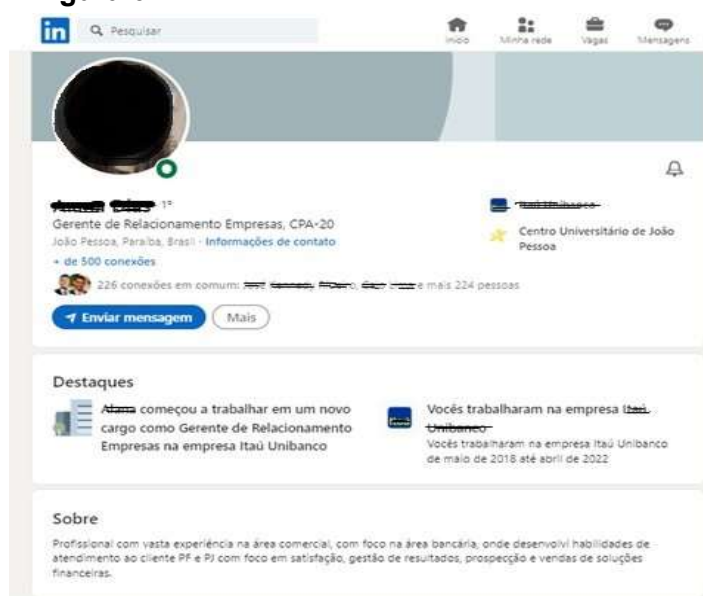
o usuário gravar vídeos e anexar ao currículo, além do uso de palavras-chave que facilitam na busca dos recrutadores de acordo com o perfil de cada candidato.

O gênero currículo virtual permite mais personalização e interatividade, algo que no currículo tradicional não é possível. A linguagem acaba sendo mais flexível de acordo com o site ou plataforma digital no qual está sendo produzido. No ItemNet “*Vagas.com*”, por exemplo, temos a sua formatação começando com os dados pessoais, em seguida objetivos, resumo profissional, formação acadêmica e complementar, idiomas, histórico profissional, e por fim, informações complementares.

Comparando a formatação do gênero currículo virtual do ItemNet citado com o LinkedIn, que é o objeto de estudo desse trabalho, temos uma construção de sessões diferentes, mas que possuem uma mesma funcionalidade que é a divulgação através de um ambiente virtual do currículo de um usuário.

No LinkedIn, a produção textual acontece através com os dados pessoais, em que é informado o endereço, posição de emprego atual, se possui vínculo com alguma instituição de ensino, é um resumo de informações pessoais. Em seguida, diferente do formato do ItemNet citado, temos a seção de “sobre” em que é descrito o perfil do usuário, em seguida a experiência profissional, formação acadêmica, licenças e certificados, competências, cursos complementares e idiomas. Nas figuras 01, 02 e 03 podemos ver um currículo virtual extraído do LinkedIn:

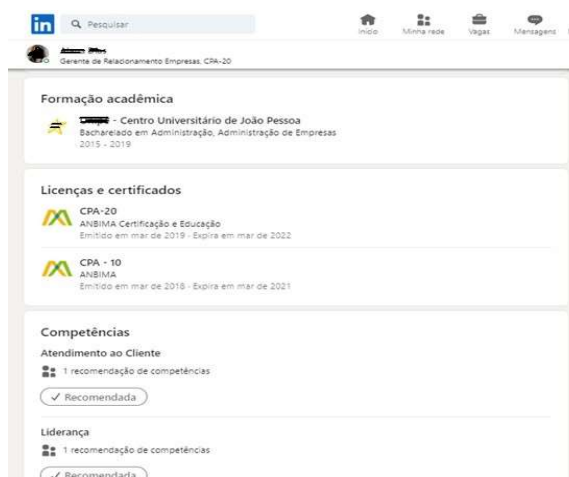
Figura 01: currículo virtual extraído do LinkedIn – Sobre



Fonte: LinkedIn (2022).

Na figura 01, destacam-se algumas informações resumidas, inicialmente, podemos visualizar a fotografia do usuário, sua cidade de residência, histórico educacional, a quantidade de conexões que possui e um campo de resumo profissional sob a seção "Sobre". Na figura 02, podemos verificar como é visualizada a experiência de trabalho do usuário:

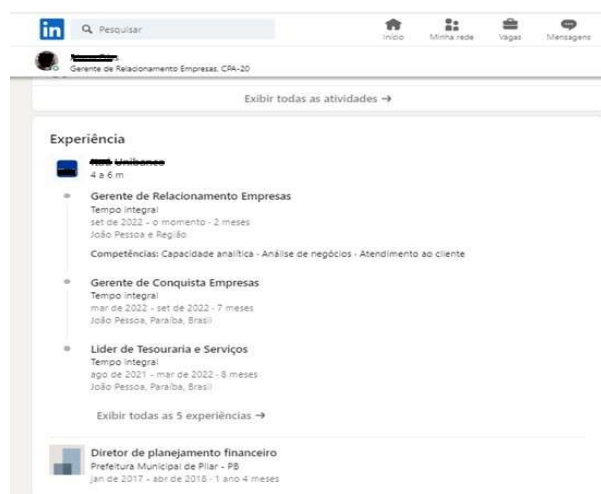
Figura 02: currículo virtual extraído do LinkedIn – Experiência



Fonte: LinkedIn (2022).

Na figura 2, é possível observar a experiência profissional do usuário, que se reflete nos diversos cargos que adquiriu ao longo dos anos, proporcionando uma visão abrangente de sua trajetória no campo profissional. Na figura 03, podemos verificar a descrição da formação acadêmica, certificados que foram adquiridos, e competências que o candidato provém.

Figura 03: currículo virtual extraído do LinkedIn – Formação



Fonte: LinkedIn (2022).

Analisando as sessões dos currículos citados acima, percebemos que o usuário, durante a produção do texto, terá que refletir e fazer conexões de experiências, vivências, habilidades, competências que vão formá-lo enquanto profissional. É necessário possuir esses conhecimentos para que ele consiga externalizar através da escrita ou até mesmo da oralidade, um perfil de profissional e em um segundo momento divulgar e possibilitar que recrutadores o encontrem.

Na produção textual do gênero currículo virtual, temos o autor como sujeito ativo no processo de escrita, uma vez que ele precisa ter uma ação reflexiva e crítica sobre o eu profissional dele mesmo em linha com o pensamento discutido acima. Nessa perspectiva, podemos fazer uma ligação com o que defende Koch (2002, p. 17) “o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos...”. Ou seja, a interação acontece seja com a plataforma, site, aplicativo ou com o professor num cenário de sala de aula, mas essa interação acontece e que autor precisa ter uma atitude ativa para construção do texto, que no caso, seu próprio currículo.

Tomando com base a comparação acima no tocante aos diferentes modelos do gênero currículo virtual, retomamos a discussão do autor Marcuschi (2003) que afirma que os gêneros não podem ser definidos pela sua forma, aspectos formais ou ainda linguísticos, mas pela sua funcionalidade.

Vale destacar que no caso do LinkedIn, ItemNet que tem como característica a interação social, tendo em um contexto geral, várias particularidades que são ampliadas quando comparado ao “vagas.com”, este último é um ItemNet destinado a ofertar vagas de emprego. Mas nessa comparação, estamos analisando apenas o gênero currículo virtual.

Assim como a carta não é praticamente usada nos dias atuais, o currículo impresso também vem deixando de ser usual e o currículo virtual vem ganhando espaço nas formas de recrutamento das empresas. Esse gênero, portanto, torna-se fundamental para quem deseja entrar e quem está no mercado de trabalho. São diversos sites de empresas que exigem que os candidatos a uma vaga preencham seus modelos de currículos virtuais, e isso exige por parte do usuário a produção textual, por isso, é nítido a importância de se trabalhar esse gênero em sala de aula para que posteriormente os discentes consigam interagir de maneira adequada com esse gênero que faz parte do mundo corporativo.

E a necessidade do ensino dos gêneros digitais torna-se evidente quando

percebemos o quanto esses gêneros têm força nas interações cotidianas. É um fato que até mesmo as ligações telefônicas tradicionais têm sido significativamente substituídas por aplicativos de mensagens que empregam diversos tipos de gêneros em sua comunicação. Nesse cenário, Villela (2010) destaca a importância de a escola e os docentes abordarem não apenas os gêneros tradicionais, mas também os os gêneros digitais em sala de aula. Isso visa desenvolver nos discentes, as competências necessárias para a produção de textos, seja oral ou escrito, de forma coerente com as demandas que se apresentam nos ambientes virtuais e no mundo real.

O ensino abrangente dos gêneros, digitais e não digitais, é fundamental para preparar os alunos para uma comunicação eficaz e apropriada em diferentes contextos, promovendo assim a competência comunicativa em todas as esferas da vida. Dito isso, na próxima seção abordaremos o letramento digital em uso.

1.2 O LETRAMENTO DIGITAL EM USO: FERRAMENTAS E APLICATIVOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA

Para iniciarmos a discussão sobre letramento digital, é válido definir e conceituar letramento e alfabetização. São dois termos que, aparentemente, apresentam a mesma definição, o que é defendido por alguns, mas outros estudiosos entendem que letramento e alfabetização são eventos diferentes, sendo esta a linha teórica que este trabalho pretende abordar, portanto percebemos que letramento e alfabetização são conceitos distintos.

A autora Emília Ferreiro (2003) aponta que não há necessidade de utilização desses dois termos, porque um já engloba o outro. Em entrevista, ela diz: “Letramento no lugar de alfabetização, tudo bem. A coexistência dos dois termos é que não funciona”. Para ela, no Brasil, o termo alfabetização virou sinônimo de decodificação, enquanto letramento define o contato com diferentes tipos textuais e a compreensão do que se lê. A autora defende que alfabetização vai além da consciência fonológica e da decodificação.

A alfabetização de acordo com Magda Soares (2006) é “o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções”. Já o conceito de letramento, para a autora é o domínio dos usos sociais desse sistema, é desenvolver as habilidades envolvidas nos usos da escrita e da leitura na sociedade.

Quando falamos em letramento, podemos perceber que existem alguns adjetivos que vão distinguindo os diferentes tipos, como letramento digital, letramento acadêmico, crítico, social, dentre outros. Apenas letramento não englobaria todos esses outros? Pensando de uma maneira simplista, sim. Entretanto, quando pensamos em ensinar o letramento, fica um tanto mais fácil de se entender quando há essa separação, ora, cada tipo de letramento possui suas particularidades a serem discutidas e aprendidas.

Analisando a teoria do letramento de Magda Soares (2006), observa-se que para a autora o letramento é o desenvolvimento das habilidades envolvidas no uso da leitura e escrita em sociedade através do sistema alfabético/linguístico, temos, por exemplo, o letramento acadêmico, que vai exigir linguagem, estruturas e abordagens específicas. Nesse caso, o aluno precisa desenvolver habilidades dentro desse universo de letramento, seguindo direcionamentos próprios do mundo acadêmico, diferente, do letramento digital que, por sua vez, vai exigir outras habilidades e ações sociais através da leitura e escrita. De acordo com a autora,

A alfabetização traduz-se pelo ensino-aprendizagem restrito e limitado das habilidades básicas de leitura e de escrita, efetuando-se com limites claros e com pontos de progressão cumulativa definidos objetivamente. Letramento, por sua vez, refere-se ao resultado do desenvolvimento da ação contínua, não linear, multidimensional e ilimitada, para além dessa aprendizagem básica do saber ler e escrever, adquirindo, desta forma, um grupo social ou um indivíduo inserido nas práticas de letramento escolar ou não, um novo estado ou uma nova condição “nos aspectos cultural, social, político, linguístico, psíquico (Soares, 2006 p. 39).

O contato com a oralidade, escrita e leitura acontece mesmo antes das crianças chegarem à escola. Antes mesmo de acontecer a alfabetização, temos crianças já letradas ou em processo de letramento digital. Mas o que seria, de fato, o letramento digital? De acordo com as autoras Ribeiro e Coscarelli (2010), o letramento digital “diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras. Ainda sobre o conceito, a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 09), BNCC, traz uma definição interessante sobre o letramento digital:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

As autoras Ribeiro e Coscarelli (2010, [sd](#)) afirmam que ser letrado digital, resulta em saber se comunicar em situações diversas, com objetivos variados, em ambientes digitais, seja para fins pessoais ou profissionais. Elas ainda acrescentam que o letrado digital na busca de informações na internet “implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade.”

Dessa forma, não basta apenas saber usar o aparelho eletrônico e conseguir acessar a internet, mas avaliar criticamente o que se está lendo, as informações recebidas, avaliando a credibilidade dessas informações. Também, além de ter esse pensamento crítico, ser um bom produtor de conteúdos com discurso alinhado com o que se espera dentro desses ambientes e de acordo com as variáveis existentes no meio, como objetivo, público-alvo, dentre outros.

Dias e Novais (2009) criaram uma matriz de letramento digital que consegue trazer ações que usuários competentes devem conseguir realizar, enquanto um usuário letrado digital. Eles formatam essa matriz em quatro categorias: utilizar diferentes interfaces; buscar e organizar informações em ambiente digital; ler hipertexto digital e produzir textos (orais ou escritos) para ambientes digitais. Para os autores essas categorias conseguem imprimir se um usuário consegue interagir de maneira adequada dentro do ambiente virtual, interagindo e produzindo com recursos e ações próprias desse ambiente.

Quando refletimos sobre os ambientes virtuais e as habilidades que eles demandam de seus usuários, podemos notar que na verdade esse ambiente não é uma ruptura intensa sobre os modos de comunicação/interação, mas são universos complementares, que se interligam. Um exemplo claro dessa linha de pensamento é o e-mail que substituiu as cartas. Verifica-se que a habilidade da escrita continua necessária, no entanto, exigindo de quem escreve, um conjunto de outras habilidades complementares para o objetivo final que é a comunicação entre um emissor e interlocutor. E essas novas habilidades são discutidas, disseminadas e aprendidas através do letramento digital.

Uma noção muito importante para o entendimento do universo do letramento digital é o de hipertexto. Mas vale destacar que não foi com o advento da internet, dos computadores e recursos tecnológicos que surgiu o hipertexto. Na verdade, até em um livro que no rodapé possuía referências sobre um texto presente no livro, temos a presença de um hipertexto. Entretanto, no espaço de escrita no mundo virtual, temos um super uso dessa hipertextualidade. O site que um usuário entra tem vários links que vão para outros textos, páginas e interações, ou seja, um texto que direciona para outro e que vai gerando esse movimento que na internet é algo natural e extramamente fluido.

Além do hipertexto, a multimodalidade é uma noção também muito presente no letramento digital, que de acordo com Van Leeuwen (2011, p. 668), se refere ao “uso integrado de diferentes recursos comunicativos, tais como linguagem (texto verbal), imagens, sons e música em textos multimodais e eventos comunicativos”. Assim como no caso do hipertexto, a multimodalidade não surgiu com o advento da internet e dos recursos tecnológicos, mas no espaço de escrita virtual, vemos um uso da multimodalidade de maneira muito mais intensa.

Facilmente, vemos textos carregados de imagens, sons, figuras e dentre outros recursos multimodais em redes sociais. Esses textos multimodais contribuem para o surgimento de significados, considerando não apenas os elementos linguísticos, mas também os não verbais e todas as possibilidades da multimodalidade. Nas situações comunicativas nos ambientes virtuais, é nítido a diferença que textos fazem em sua compreensão e interação com os usuários. Isso fica evidenciado com o gênero meme que é em geral um texto multimodal que amplamente usado e disseminado em redes sociais.

As duas noções citadas, hipertexto e multimodalidade, são importantes noções que permeiam a prática de leitura e escrita nos ambientes virtuais e que contribuem para que o usuário/aluno, consiga fazer uma melhor conexão de ideias ao ler ou produzir um texto, ajudam também no apoio a criticidade, ao pensamento ativo, a busca de informações além do que está sendo exposto com mais facilidade e assim fazer comparações e entender a credibilidade do que está lendo, logo essas noções dão suporte ao processo de letramento digital.

Nessa perspectiva, podemos abrir uma reflexão quanto à navegação e à leitura pois, são dois pontos de bases para o letramento digital. Mas é importante separá-los, mas sabendo que se complementam a todo momento. No entanto, aqui cabe

entender a navegação como o processo de busca, pesquisa, o que acontece, claro, através da leitura de pelo menos os títulos, na escolha de links, uso de mecanismos de pesquisa, para que essa navegação siga um direcionamento e que faça sentido para o usuário que está buscando alguma informação.

A leitura, por sua vez, entra como um processo separado e vem no sentido de ler e entender o que se lê, compreender os significados, posicionar –se quanto ao que está sendo lido. É um processo mais profundo em que se usa os textos lidos para construir um sentido e unir as informações encontradas dando a espaço à compreensão.

Como dito, a navegação também faz uso da leitura, mas o navegar possui um objetivo diferente do que a leitura no ambiente virtual, como exemplo, temos a situação de uma compra de aparelho celular e para achar o modelo que o usuário tem em mente, ele precisa navegar, selecionar lojas e links que o direcionem para uma página que mostre imagens, textos que detalham as características do celular.

Nesse primeiro momento temos a navegação, considerando que o usuário, após navegar, escolheu um ou mais sites e leu todas as informações sobre o aparelho, já entra o processo de leitura aprofundada e resultará uma ação, que será de comprar ou não, de avaliar se é de fato o aparelho que ele deseja com base nas suas necessidades e ele enquanto leitor ativo, se posicionará, será crítico e tomará decisão com base nas informações captadas na leitura.

Essa perspectiva do leitor ativo vai ao encontro da teoria da concepção de linguagem como interação em que o sujeito age, socialmente, através da linguagem e especialmente nos tempos modernos, vemos esse movimento muito claro, à medida em que percebemos, por exemplo, o poder e a influência que as redes sociais possuem na sociedade. Temos letrados digitais que emitem opiniões, defendem e compartilham através das redes seus pontos de vista sobre as mais variadas situações sociais. Essa concepção de linguagem considerando o contexto citado, é a que mais se enquadra para entender o processo sociocomunicativo dos indivíduos.

Quando analisamos e nos questionamos sobre o porquê ensinar letramento digital nas escolas, basta olhar ao redor e percebermos como as pessoas se comunicam, trabalham e buscam entretenimento. A vida em sociedade hoje é rodeada de aparelhos tecnológicos que facilitam o cotidiano. E para que haja comunicação, é preciso que dentro desse universo virtual o uso da linguagem adequada esteja presente.

No entanto, não basta que o usuário ligue um aparelho ou entre em um site, é necessário mais do que essa habilidade para que a comunicação exista de fato. Por isso, surge a importância do ensino do letramento digital para que esse usuário consiga de maneira adequada se comunicar, buscar informação, refletir sobre o que se lê no ambiente virtual e usar a linguagem a seu favor nos diferentes ambientes em que ele vá se deparar na navegação.

Nesse sentido, fazendo uma conexão com o ItemNet usado nesse trabalho, no caso o LinkedIn, não basta o aluno criar o perfil, é preciso entender o sentido, o propósito, conhecer a linguagem mais adequada em se usar naquele ambiente. Utilizando-se das noções defendidas pelo letramento digital, o aluno conseguirá ter uma posição assertiva dentro desse contexto específico e consiga reunir um conjunto de competências necessárias que incluem pensamento crítico, ser um sujeito ativo nas práticas de leitura e escrita no ambiente virtual, ser um produtor de conteúdo e possuir capacidade de leitura.

Trazendo para uma realidade prática dentro do contexto do LinkedIn, espera-se que, um usuário letrado digitalmente, consiga fazer conexões com pessoas da área de atuação profissional afim de gerar networking, que consiga produzir seu currículo virtual a fim de que os recrutadores o encontrem, possibilitando possível conquista de posições no mercado de trabalho. Mas essas ações só serão possíveis se o usuário compreender o que se espera dele naquele ambiente e que ele consiga atender a essas demandas.

Abordado a importância de se ensinar o letramento digital para que um indivíduo consiga estar inserido, adequadamente, através da linguagem em ambientes virtuais, é válido citar que assim como existe o analfabetismo, existem os não letrados digitalmente. Aqui, vale separar em dois grupos: primeiro, aquele grupo social que se encontra em condições socioeconômicas que dificultam o acesso a recursos tecnológicos; e o grupo que possui acesso a esses recursos, mas que conforme é definido por Pereira (2005, p. 15) se limita ao manuseio desses aparelhos.

Já não basta aprender a ler e escrever, é necessário mais que isso para ir além da alfabetização. No caso do letramento digital não é diferente. É preciso ir muito além do aprender a digitar em um computador. Quando pessoas em situação de exclusão social passam a ter acesso ao computador e a seus recursos, pode-se falar em popularização ou mesmo em democratização da informática, mas não necessariamente em inclusão digital. (...) a inclusão é um processo em

que uma pessoa ou grupo de pessoas passa a participar dos usos e costumes de outro grupo, passando a ter os mesmos direitos e os mesmos deveres dos já participantes daquele grupo em que está se incluindo.

A escola e todos os agentes envolvidos na educação precisam ser facilitadores no acesso à informática. O Primeiro passo é entender e aceitar que apesar da democratização da informática, ainda vemos grupos sociais sem acesso a esses recursos e sem chances de desenvolver o letramento digital. Em suma, é um trabalho que vai além das fronteiras da escola; entretanto, é preciso entender o papel dos agentes da educação na busca por esses recursos e aplicá-los no ambiente escolar a fim de que todos possam praticar a escrita e leitura nos ambientes virtuais de maneira consciente, fazendo seu papel enquanto cidadão também nesses ambientes, considerando que:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos (Moran, 2006, p.36).

O letramento digital amplia a capacidade comunicativa do discente, maximiza as formas de interação, amplia também o contato com diferentes gêneros digitais e todo esse processo fomenta no discente um pensamento reflexivo, tornando-o um sujeito ativo e protagonista. Para tanto, é necessário que canais facilitadores sejam abertos possibilitando a construção e compreensão desse universo de possibilidades que é espaço virtual. No que se refere a essas ferramentas e seus impactos, segue discussão no tópico a seguir.

1.3 FERRAMENTAS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (FVA) E FERRAMENTAS NÃO EXCLUSIVAS À APRENDIZAGEM (FVNEXA)

Pensar em ensinar e aprender na sala de aula ou até fora dela vem se tornando cada vez mais comum associar ao processo as TDIC. Não colocando em uma posição, a válida existência da biblioteca, porém não é incomum, quando um discente precisa fazer alguma pesquisa sobre determinado assunto, que ele recorra

primeiramente a internet do que a uma biblioteca. É um claro movimento que retrata bem o perfil da geração atual.

Se as gerações mudam é de se esperar também que as formas de ensino-aprendizagem também mudem adequando-se às diferentes possibilidades que vão mais ao encontro com a realidade social. As Ferramentas Virtuais de Aprendizagem (FVA) são respostas claras de que a educação, o ensino, vem se transformando, especialmente nas últimas décadas com a chegada das TDIC. E essas mudanças vem refletindo em todos os níveis de ensino que inclui desde a educação básica ao ensino superior e como afirma Moran (2015, p.16), há uma necessidade de mescla entre “o mundo físico e o mundo digital”.

As FVA foram criadas para possibilitar o ensino-aprendizagem no espaço virtual. São ferramentas já consolidadas e que são extremamente úteis, especialmente quando direcionamos o olhar para a Educação a Distância. Basicamente, os cursos nessa modalidade acontecem através das FVA em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Um clássico AVA são as plataformas Moodle, amplamente usado por universidades que oferecem graduações na modalidade a distância.

Desse modo as FVA vem se aprimorando cada vez mais e ajudando os docentes na práticas de ensino, tornando-as dinâmicas, atrativas e chamando atenção dos discentes. Exemplos como *Kahoot!* e *Wordwall*, são possibilidades que vão desde jogos à construção das atividades pelo próprio discente e foram pensadas e formatadas para atender a educação.

A partir do advento da pandemia Covid-19, Matos (2020) observa o surgimento do Ensino Remoto Emergência – ERE, que se refere às aulas que passaram do presencial ao remoto dada a situação pandêmica que assolou todo o mundo. Nesse momento, buscaram-se variadas estratégias, recursos e ferramentas que propiciassem o ensino da melhor maneira possível mesmo que sem planejamento ou conhecimento prévio por parte dos docentes e também dos discentes.

De fato, as FVA e os AVA fazem a diferença na democratização do ensino e surgem como apoios para os docentes ensinar, reforçar ou praticar os conteúdos seja de língua ou qualquer área do conhecimento. Entretanto, enfrentam desafios, especialmente quanto as suas disponibilidades e podemos destacar alguns como: dependência de autorização ou alçada para uso; exigência de algum custo para uso de provedor pela necessidade de maior velocidade; e dependência de maior compreensão e dedicação do professor, conforme apresentado por Matos (2020).

Como alternativa, temos as FVNexA, teoria apresentada por Sena, Matos e Cavalcante (2019), onde segundo Matos (2020; 2022) mesmo os ItemNet não possuindo caráter pedagógico podem ser usados para tal finalidade graças a ação social do agente docente. Para Matos (2020, p.20) as FVNexA “seriam aquelas que emergem no campo do ensino/aprendizagem, mesmo tendo sido criadas desprovidas de função educacional explícita”. Notamos, a partir daí, uma evidente diferença entre as FVA e as FVNexA, que está em sua gênese, a primeira desenvolvida com um objetivo bem definido e voltado para o ensino, a segunda não, todavia, pode ser transformada para o ensino.

Para que aconteça essa transformação de ItemNet em uma FVNexA, é necessário a aplicação da ação social do docente sobre ItemNet escolhido, para que isto ocorra, há um roteiro já apresentado por Matos (2020) a ser seguido. Tendo início com a observação, logo após a escolha e por fim o uso com fins educacionais e as suas experiências profissionais, bem como com o mundo a sua volta são impressos em suas ações como aponta Matos

Portanto, democraticamente constituída a ação do agente que transforma, é essencial para que todos possam ter participação efetiva na construção de conhecimento intermediado por ferramentas virtuais genuinamente não afeitas à aprendizagem. Assim, para além da própria voz que ecoa por meio dos usos das FVNexA, numa franca demonstração de que o agente (professor, por exemplo) tem opinião sustentada em seu conhecimento conteudístico, mas também, em suas experiências profissionais, bem como com o mundo a sua volta – cada vez mais universal, acreditamos que o processo de transformação de um ItemNet em FVNexA estimula um fazer profissional cada vez mais engajado com aquilo que se espera de um cidadão (Matos, 2022 p.15).

Nesse sentido, evidencia-se a relevância do agente docente em todo esse processo, pois é ele que vai no primeiro momento construir novos significados. E o professor reconhecendo as FvnexA como mais uma estratégia de ensino, temos então, multiplicadas as chances dos alunos terem contato com o conhecimento de maneira mais atrativa. Segundo Matos (2020) Para que a FVNexA emergja faz-se necessário pelo menos um ItemNet. E como foi discutido, esse ItemNet precisa não ser criado e direcionado para educação em si, ora, diferente disso voltariamos então para o conceito de FVA.

Foi destacado que o docente desempenha papel fundamental na criação e

disseminação da FVNexA, no entanto, é importantante entender também que o objetivo é criar a ferramenta para uso do discente. Portanto, se nosso objetivo com a FVNexA é atender a demanda de ensino junto ao discente, temos que ter naturalmente a preocupação de considerar na escolha do ItemNet e sua consequente transformação, alguns parâmetros como a cultura, costumes, hábitos, contexto social, político , faixa etária entre outros. Logo, entendemos que analisando o perfil e ambiente que os discentes estão inseridos, o docente encontrará com mais facilidade um ou uns ItemNet que fará mais sentido em transformá-lo(s) em FVNexA.

Diante do exposto, podemos refletir sobre características presentes na FVNexA, destacando a sua flexibilidade de escolha, e isso pode trazer ganhos potenciais para o discente. A exemplo, temos o LinkedIn, numa situação em que o professor deseja trabalhar produção textual fazendo conexão com uma tema interdisciplinar que voltado para o mercado de trabalho e suas características na tentativa de trabalhar a produção textual com gêneros digitais e ampliando o conhecimento dos discentes quanto à questão da empregabilidade. Ainda sobre aspectos positivos das FVNexA, Matos (2020, p. 74-75) aponta que elas são

Concebidas sem interesse de ensino ou aprendizagem; São mais acessíveis; São atrativas aos usuários; São suscetíveis a questões geográficas e culturais; O docente é peça fundamental para elencar o ItemNet que pode funcionar como dispositivo pedagógico; espelham os interesses do momento; estarão vívidas para os aprendentes, conforme a vida virtual do ItemNet. Este é um ponto muito positivo, pois estimula a criação de novas FVNexA, dando ao ensino maior dinamicidade, estimulando o interesse dos aprendentes que também se transformam de acordo com o tempo.

As FVNexA são flexíveis e se adequam aos interesses do docente. Em um ItemNet, temos várias possibilidades de ensinar língua portuguesa, por exemplo, o Instagram, diante da aplicação da ação social o professor pode explorar o ensino da produção da escrita e a oralidade, dado que a ferramenta possibilita diferentes possibilidades, transformando-a em FVNexA. No ItemNet LinkedIn, já não se consegue ver essa abertura tão forte para oralidade como temos no Instagram, mas novamente, volta-se para atuação docente em analisar e planejar o conteúdo a ser abordado para selecionar o ItemNet que mais faça sentido naquele propósito de ensino.

Segundo Sena, Matos e Cavalcante (2019) as FVNexA espelham os interesses

do momento.. O docente, conseguindo entender qual ItemNet é mais popular entre seus alunos, pode transformá-la em FVNexA e trabalhar assuntos de oralidade, dado que esse ItemNet atua basicamente com vídeos e não com escrita. O fato é, trazendo um ItemNet que seja habitual para o aluno, ou seja, que faça sentido para ele, possivelmente teremos uma junção entre o interesse do aluno e uma forma dinâmica de apresentar o conteúdo.

Assim sendo, numa primeira medida, acreditamos no esforço docente, do agente, no sentido de encontrar saídas capazes de colaborar com práticas de ensino cada vez mais direcionadas às realidades que se nos apresentam. Portanto, se um professor toma a decisão de escolher o ItemNet Twitter para desenvolver algumas das atividades educacionais com os discentes, quer dizer que sua opinião é levada em consideração e a dos alunos também à medida em que esta escolha observa as conexões mais fortes com tal ItemNet. [...] considerar os interesses do momento, o fato de serem gratuitos e públicos e fazerem parte do cotidiano dos potenciais interlocutores. O resultado disto é uma estratégia inclusiva na construção do conhecimento educacional, na educação básica, estimulando a concretização de um espaço escolar democrático (Matos, 2022 p.18).

Assim como defende Lemos e Matos (2016), identificamos a FVNexA como dispositivo pedagógico que se adapta às necessidades e a realidade em que os discentes estão inseridos. É um dispositivo que possibilita o trabalho com o letramento digital ao mesmo tempo em que permite ao docente uma escolha mais assertiva em sua estratégia, sem demandar estruturas, burocracias e pedências que, em vários momentos, são encontradas nos AVA e nas FVA. Dada toda discussão, podemos concluir que não há barreiras quanto as possibilidades de ItemNet a consequente FVNexA, é na verdade, um espaço de criatividade, democratização e uma rede de apoio aos docentes na jornada do conhecimento.

Continuamos adotando, neste trabalho, os conceitos defendidos acima, selecionando o ItemNet LinkedIn para transformação em FVNexA com o intuito de trabalhar a produção de texto no gênero digital currículo virtual. Sempre em linha com a escolha teórica de entender o aluno como sujeito ativo, crítico e protagonista, fomentando junto aos alunos o letramento digital. Para tanto, vamos entender o ItemNet e suas características no tópico a seguir.

1.4 LINKEDIN

Criado pelo cofundador Reid Hoffman, o LinkedIn foi lançado oficialmente em maio de 2003. Figura como um ItemNet de características sociocomunicativas tendo como objetivo promover interações sociais entre seus usuários, publicação de imagens, vídeos entre outros no âmbito profissional. O ItemNet LinkedIn (2022) divulga que “a missão do LinkedIn é simples: conectar profissionais do mundo todo, tornando-os mais produtivos e bem-sucedidos.

No Brasil ,são mais de 56 milhões de usuários e no mundo são mais de 830 milhões com cerca de 58 milhões de empresas registradas, (Kinsta, 2023). Com esse quantitativo expressivo, percebemos a força que o ItemNet LinkedIn tem no universo corporativo. São usuários que buscam novo emprego, primeira oportunidade no mercado de trabalho, apenas fazer *networking* e até manter-se atualizados sobre o mundo corporativo.

No LinkedIn, o perfil do usuário é o seu currículo profissional, em que são detalhadas de forma resumida os dados pessoais, como localização, última instituição de ensino e cargo atual. Após, temos a sessão “sobre”, em que o usuário descreve de forma resumida o seu interesse de carreira, seu histórico, habilidades e competências. É nesse momento que o leitor consegue ter um direcionamento claro sobre o perfil do usuário. Ainda na construção do currículo, é necessário descrever as experiências profissionais, formação acadêmica, licenças e certificados, competências, cursos complementares e idiomas.

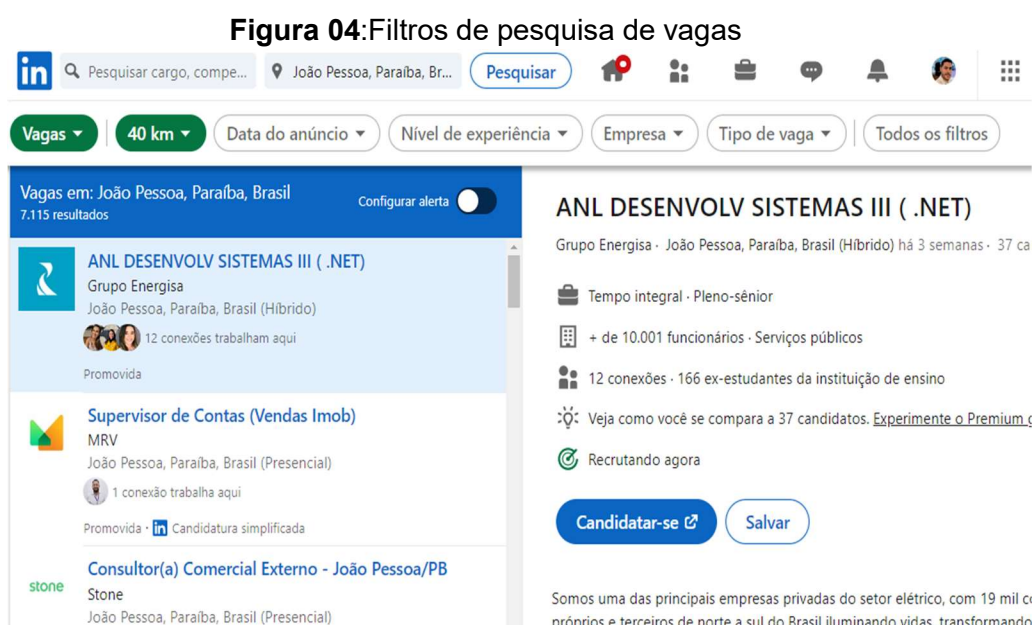
O ItemNet possui algumas formas de interação entre seus usuários que incluem chat para conversas síncronas e assíncronas, publicação de textos, comentários em publicações, chamada de vídeo dentro do chat, curtidas e republicação de post, LinkedIn (2022). Nessa perspectiva, temos formas tanto orais como escritas usadas na comunicação na rede, admitindo, portanto, diferentes abordagens de uso do LinkedIn no ensino e aprendizagem de conteúdos linguísticos.

Quando analisamos a estrutura de um perfil e navegação no LinkedIn, identificamos uma semelhança com outros ItemNet em termos de layout, estilos de posts, mas vemos que a proposta do LinkedIn é bem diferente dos demais.

Uma das diferenças que facilitam essa rápida identificação de propostas, é que no LinkedIn, além do usuário conseguir seguir e se conectar a outras pessoas, é possível também seguir empresas, e muitas delas divulgam vagas e utilizam seus perfis oficiais como um canal de recrutamento de candidatos, dado que, facilmente a companhia terá acesso ao currículo virtual e contato dos candidatos.

O LinkedIn possui diversas funcionalidades, dentre elas uma é muito utilizada por usuários que buscam vagas de emprego. No campo “Vagas” o usuário consegue buscar vagas com filtros de acordo com os interesses de quem está procurando uma oportunidade no mercado de trabalho. Alguns desses filtros são: localização, data de publicação, nível de experiência, tipo de vaga e busca por empresa LinkedIn (2022).

Com essa funcionalidade, o usuário consegue prospectar uma vaga com um direcionamento mais assertivo e alinhado aos seus interesses profissionais. A figura 04 reproduz a imagem da plataforma de como estão estruturados os filtros no campo “Vagas”, possibilitando uma visualização de como ela se apresenta no ambiente virtual. Vejamos:



Fonte: LinkedIn 2022.

Na figura 04, podemos ver várias funcionalidades, a começar por onde está escrito “João Pessoa, Paraíba...” é o espaço em que o usuário pode colocar a cidade que deseja buscar vagas. Abaixo, podemos selecionar outros filtros, como podemos ver “40km” em verde, significa que na busca realizada no exemplo, o usuário colocou que desejar visualizar vagas com até 40km de distância da cidade de João Pessoa-PB. Do lado direito da figura, vemos a descrição da vaga e lado esquerdo as vagas disponíveis de acordo com os filtros lançados.

Nessa perspectiva, vale destacar que o LinkedIn possui uma funcionalidade para o usuário desse ItemNet demonstrar que está aberto a propostas de emprego. O LinkedIn lançou o selo “open to work” que na tradução livre significa disponível ao

mercado, procurando emprego ou aberto para trabalhar (LinkedIn, 2022). Esse selo fica na foto de perfil do usuário e rapidamente é percebido por quem navega na rede. É usado por pessoas que estão empregadas e que estão em busca de uma nova oportunidade ou pessoas que estão desempregadas buscando recolocação no mercado de trabalho.

Nesse sentido, com o selo adicionado, gratuitamente, pelo usuário, os recrutadores conseguem ser mais assertivos na seleção dos candidatos, dado que o processo de identificar o candidato que está aberto a receber propostas fica mais ágil. Além de facilitar o trabalho dos recrutadores, os candidatos se beneficiam, uma vez que, com o selo conseguem ampliar a visibilidade de forma expressiva e se destacam diante dos outros que não desejam adicionar o selo em seu perfil.

Como estratégia de trazer rentabilidade para o LinkedIn, a companhia possui disponível para usuário a conta Premium, serviço que disponibiliza planos pagos para usuários e empresas que desejam potencializar o alcance do perfil junto com funcionalidades especiais que só quem possui a assinatura consegue utilizar. Para o usuário que está em busca de uma vaga no mercado de trabalho, o LinkedIn sugere o plano “Career” que é direcionado a esse perfil. Com esse plano o usuário terá seu perfil destacado perante os recrutadores, possibilita comparação com outros perfis, consegue acesso exclusivo a estatísticas exclusivas sobre vagas e candidaturas, acesso à lista completa de quem visitou o perfil do usuário nos últimos noventa dias entre outros recursos. É cobrado do usuário o preço de R\$ 79,99 mensal. (LinkedIn 2022).

Além dos planos para usuários, o LinkedIn disponibiliza para recrutadores e empresas que desejam ampliar e desenvolver seu networking, prospectar novas oportunidades comerciais e no caso de recrutadores, permite encontrar candidatos com mais agilidade, entrar em contato direto com os perfis, acesso a Plataforma do *Recruiter Lite* (ferramenta de recrutamento), dentre outros. Na figura 05, podemos verificar todos os planos disponíveis para contratação no LinkedIn:

Figura 05: Planos do LinkedIn Premium

Destaque seu perfil e saia na frente com uma conta Premium.



Gratuito e outros milhões de usuários têm contas Premium

Comece hoje sua demonstração gratuita de 1 mês. Cancele quando quiser. Enviaremos um lembrete 7 dias antes do término da sua demonstração.

Career	Business	Sales Navigator Core	Recruiter Lite
Consiga emprego e avance na sua carreira	Amplie e desenvolva sua rede	Descubra mais oportunidades de vendas	Encontre e contrate talentos
• Destaque-se e entre em contato com recrutadores • Veja como você se compara a outros candidatos • Adquira novas competências para avançar na sua carreira	Todos os recursos do Career, além de: • Encontre e contate as pessoas certas • Promova e desenvolva seu negócio • Adquira novas competências para destacar sua marca profissional	Todos os recursos do Business, além de: • Encontre leads e contas no seu público-alvo • Receba estatísticas em tempo real para ajudar no contato inicial com leads • Desenvolva relacionamentos com potenciais e atuais clientes	Todos os recursos do Business, além de: • Encontre candidatos qualificados com rapidez • Entre em contato direto com os melhores talentos • Desenvolva relacionamentos com potenciais candidatos

Fonte:LinkedIn (2022)

A Pesquisa realizada e divulgada pela Opinion Box (2021)² reuniu dados sobre o comportamento dos usuários do LinkedIn, mostrou que 61% dos que usam procuram vagas de emprego. É possível perceber que um dos principais interesses dos que usam tal ItemNet é o campo da empregabilidade. A pesquisa ainda cita que outras ações mais usuais é também a leitura de artigos, fazer networking e acompanhar conteúdos relevantes.

A pesquisa revelou a frequência com que os entrevistados usam o LinkedIn e um quantitativo de 36% afirmaram que o usam uma vez por dia ou mais. Ainda revelou que 28% usavam o ItemNet há dozes meses e 30% acham que irão usar com mais frequência (Opinion Box 2021). Esses dados reforçam o crescimento que nitidamente o LinkedIn vem obtendo nos últimos anos um crescimento que acontece não só no Brasil, mas a nível mundial.

Um resultado que merece destaque é que das mais de mil pessoas que foram entrevistadas, 61% afirmaram que costumam acessar o LinkedIn através do smartphone. Esse é um dado animador quando fazemos a conexão com a proposta deste trabalho, na perspectiva de que é possível fazer o cadastro, login e acesso

²D'ANGELO. Pedro. Pesquisa LinkedIn no Brasil: dados de comportamento da maior rede profissional do mundo, 03 de março de 2021. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-linkedin-no-brasil/>.

através de um smartphone, ampliando a possibilidade de letramento digital através do ItemNet em questão, considerando, por exemplo, o fato de não existir laboratório de informática na escola ou qualquer indisponibilidade nesse sentido.

Continuando a conexão com os temas centrais desse trabalho, o LinkedIn é um espaço de produção textual, pois é comum a publicação de textos relacionados ao mundo corporativo, em que qualquer usuário da rede pode escrever sobre o seu campo de atuação, por exemplo. Assim como ocorre a leitura de vários artigos que são publicados na rede por pessoas ou empresas. Temos, portanto, um espaço de produção textual e leitura que pode ser explorado de diversas maneiras pelo docente em sala de aula.

Além da perspectiva do uso do LinkedIn como uma FVNexA para o ensino de produção de texto, leitura e letramento digital, temos o benefício de ampliar as possibilidades dos alunos de terem contato com o mercado de trabalho, de refletirem sobre sua atuação profissional, suas habilidades e interesses e partir daí, ter visibilidade frente aos possíveis recrutadores.

Conseguir emprego no LinkedIn é possível e até comum no cenário atual, em que os processos seletivos das empresas acontecem em sua maioria de forma remota, seja por redução de custos, seja por resultado das interações virtuais potencializadas pela Covid-19 ou até por estratégia das empresas.

Ainda no tocante a empregabilidade, a pesquisa também revelou que mais da metade dos usuários entrevistados, 61% consideram que a primeira função do LinkedIn é na busca por um emprego e dos 82% que já usaram o LinkedIn para procurar emprego, 29% conseguiram, Opinion Box (2021). Não só essa, mas outras pesquisas também evidenciam o ItemNet como um dos canais para se conseguir uma colocação no mercado de trabalho cujo mercado tem se tornado extremamente competitivo, tecnológico e exigido dos candidatos uma saída dos clássicos meios que já são consideradas por muitos, ultrapassados, como entregar currículo impresso presencialmente.

Toda a discussão sobre o LinkedIn nos faz refletir quanto a produtividade que esse ItemNet pode oferecer para o ensino de língua portuguesa e o letramento digital com os discentes, a partir de sua transformação em FVNexA. Os benefícios dessa transformação impactam inicialmente dois campos: primeiro, o ensino de língua e o segundo seria o que chamaremos de “social”, dado que, através do letramento digital e do ensino de língua através dessa possível FVNexA, o docente fomentará junto aos

seus alunos a possibilidade desses alunos conseguirem um emprego, divulgarem seus currículos virtuais, interagirem com recrutadores e refletirem, enquanto sujeitos ativos do seu eu profissional.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentaremos a metodologia adotada no decorrer deste trabalho. A metodologia se divide em quatro seções essenciais, a saber: 1.1 Caracterização da Pesquisa em que forneceremos uma visão geral das características gerais da pesquisa, incluindo sua natureza, abordagem e objetivo; 2.2 Perfil dos Discentes, exploraremos em detalhes o perfil dos alunos envolvidos na pesquisa; e por fim, 2.3 Etapas da Sequência Didática, descreveremos as etapas da sequência didática que constituem a base deste estudo.

Através deste capítulo, buscamos proporcionar uma compreensão abrangente e detalhada da metodologia adotada neste trabalho, de modo a oferecer um sólido alicerce para a compreensão do desenvolvimento e dos resultados da pesquisa.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste estudo foi empregado a abordagem bibliográfica, dado que são usados materiais teóricos de autores que versam sobre os conteúdos centrais desse trabalho e assume ainda um caráter qualitativo, à medida que visa apresentar o ItemNet LinkedIn como uma FVNexA, considerando e analisando as interações entre docente e discente e todo contexto social do ambiente escolar.

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador utiliza os *insights* e as informações provenientes da literatura enquanto conhecimento sobre o contexto, utilizando-se dele para verificar afirmações e observações a respeito de seu tema de pesquisa naqueles contextos (Flick, 2009, p. 62).

No que se refere ao tipo, a pesquisa segue o modelo apresentado por Vergara (2014) que divide as pesquisas quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa é do tipo investigação descritiva e investigação explicativa. Este trabalho segue a investigação descritiva, já que são expostas as características de um

fenômeno, no caso desta pesquisa, o fenômeno é a aplicação de uma sequência didática; e investigação explicativa, pois tem como um de seus objetivos apontar o que aconteceu durante o processo inicial até o final que envolve desde o planejamento a execução das aulas.

A Escola Cidadã Integral Técnica Renato Ribeiro Coutinho, escolhida para execução da pesquisa, é situada no centro da cidade de Alhandra, vinculada a 1ª. Gerência Regional de Educação do Governo do Estado da Paraíba. Atualmente, funciona nos turnos da manhã/tarde (integral) e noite, atendendo alunos do centro, zona rural e municípios circunvizinhos. A ECIT conta com um corpo docente de 43 professores na modalidade integral, 26 na modalidade regular no turno da noite e 11 parcerias.

Oferece, em 2022, o Ensino Integral e Regular denominada como escola híbrida, com as modalidades de: Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º Anos), também Ensino Médio, na modalidade Educação Profissional Técnica de Nível Médio com os cursos Venda e Segurança do Trabalho e a modalidade Educação de Jovens e Adultos. A escola possuiu 23 salas de aula, biblioteca e um ginásio de esporte, atualmente oferta 700 vagas para o Ensino Integral e 500 vagas para o ensino noturno e encontra-se com 85% de preenchimento das vagas ofertadas.

2.2 PERFIL DOS DISCENTES

Participaram ao total vinte e um alunos com idade entre 17 e 18 anos. Além do ensino médio regular, são alunos do ensino técnico, em que 66,7% cursam o técnico em segurança do trabalho e 33,3% técnico em vendas.

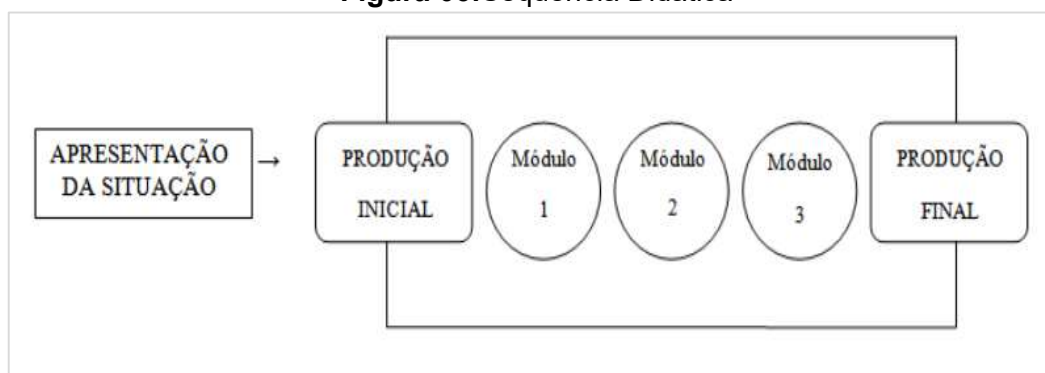
Esse público foi escolhido especialmente por estar finalizando o ensino médio, momento em que, geralmente vemos a inicialização de carreiras enquanto profissionais. Esse fato é relevante quando conectamos o ItemNet escolhido, o LinkedIn, voltado para as interações entre internautas pertencentes ou interessados no mundo corporativo, em que se divulgam vagas, currículos e oportunidades no mundo do trabalho.

2.3 ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para cumprir com o objetivo desse trabalho que é apresentar uma proposta de

ensino-aprendizagem através do ensino de língua, discutindo e apresentando o letramento digital e a produção textual através do gênero currículo virtual, será aplicada uma sequência didática com base no formato desenvolvido por Dolz, Noverraz e Scheuwly (2004). Segundo os autores, a sequência didática é um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96). Os módulos da SD serão considerados nesse trabalho como oficinas que serão aplicadas em sala de aula.

Figura 06: Sequência Didática



Fonte: Dolz; Noverraz; Scheuwly (2004, p. 64).

Após a escolha da escola e da turma foi realizada a aplicação da SD em três aulas, a primeira com duração de 75 minutos, a segunda e a terceira com 60 minutos, todas divididas em três momentos. Na primeira aula, no momento inicial aconteceu a – Produção Inicial – em que foi apresentado para turma o trabalho que será desenvolvido a partir do tema ensino de língua através do ItemNet LinkedIn. Foi explicado nesse momento o objetivo geral do trabalho, as estratégias e caminhos a serem percorridos para a execução da atividade.

Na Produção Inicial, conversamos sobre o conhecimento prévio dos alunos em relação ao uso de redes sociais, TDIC e especificamente sobre o conhecimento que os discentes possuem do LinkedIn e a construção de currículos virtuais. Essa conversa inicial desempenhou um papel crucial em nossa metodologia, pois nos permitiu a compreensão das experiências e níveis de familiaridade dos discentes em relação ao LinkedIn. Além disso, estabelece uma base sólida para a adaptação e customização de nossa sequência didática, garantindo que as atividades planejadas atendam às necessidades e ao nível de competência dos alunos.

No módulo 1, realizou-se uma aula expositiva sobre produção textual, abordando a construção de um currículo virtual, considerando a estrutura e especificidades dessa produção no ItemNet escolhido para o desenvolvimento do trabalho.

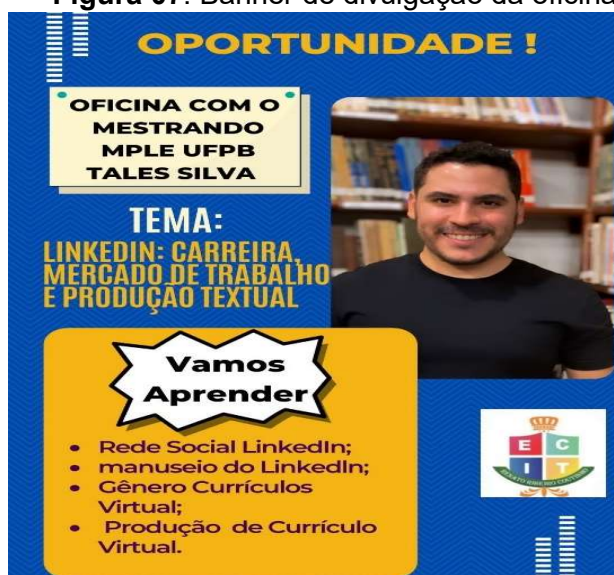
No módulo 2, aconteceu a oficina prática em que todos os discentes irão criar seu perfil no LinkedIn, tomando como base os conceitos e aprendizados da aula expositiva apresentada do módulo anterior. Aqui foi utilizado o laboratório de informática da escola ou smartphones dos discentes. Nesse momento o docente irá acompanhar, tirar dúvidas, e apoiar os discentes na sua produção textual.

No terceiro módulo e produção final foi reservado para apresentar os resultados da construção dos alunos e tirar as últimas dúvidas quando a produção de cada aluno.

Para execução, foram realizadas três aulas, ambas divididos em três momentos em que foi aplicada a sequência didática conforme modelo de Dolz, Noverraz e Scheuwly (2004, p. 64) apresentada anteriormente, com o objetivo geral de ensino de produção textual abordando o gênero currículo virtual através do ItemNet LinkedIn.

Para dar início, o banner de divulgação da oficina foi relevante ao fornecer informações essenciais sobre o evento. Ele apresentava detalhes fundamentais, incluindo o nome do apresentador, o tema central da oficina e um resumo das atividades que seriam abordadas. Além disso, vale dizer que o banner foi um elemento-chave na preparação e organização da oficina, transmitindo com clareza aos participantes o que esperar do evento. Com essa apresentação prévia, os alunos puderam estar cientes do que estava por vir, gerando interesse e antecipação para a experiência de aprendizado. A figura 07 demonstra o banner de divulgação:

Figura 07: Banner de divulgação da oficina



Fonte: Elaboração Própria.

A fim de proporcionar uma visão clara e organizada da implementação da oficina, apresentamos o quadro 01, que detalha o roteiro das etapas da sequência didática planejada:

Quadro 01: Roteiro das etapas da sequência didática

AULAS	MÓDULOS
AULA 01: APRESENTANDO O ITEMNET LINKRDIN Momento 01 (apresentação da situação): ✓ Apresentação da situação, no qual foi exposto a turma qual o objetivo da atividade; ✓ Apresentação do LinkedIn, suas principais funcionalidades; ✓ Comentários sobre as possibilidades do LinkedIn quanto ao ingresso no mercado de trabalho através da criação do seu perfil. Momento 02 (apresentando a proposta): ✓ Questionamentos aos alunos sobre o conhecimento que eles tinham sobre o ItemNet LinkedIn; ✓ Espaço para as dúvidas iniciais e curiosidades dos alunos quanto ao LinkedIn Momento 03 (conhecendo o gênero currículo virtual): ✓ Aula expositiva sobre o gênero currículo virtual.	MÓDULO 01: CONHECENDO O GÊNERO CURRÍCULO VIRTUAL Descrição: Aula expositiva sobre produção textual, abordando a construção de um currículo virtual, considerando a estrutura e especificidades dessa produção no ItemNet escolhido para o desenvolvimento do trabalho.

AULA 02: PRODUÇÃO INICIAL Momento 01 (conhecendo o LinkedIn): ✓ Aula expositiva, em que foi explicado aos alunos a origem, história e evolução do LinkedIn. ✓ Apresentação com detalhes das funcionalidades e possibilidades do ItemNet. Momento 02 (explorando o LinkedIn): ✓ Conhecimento na prática, explorando o ItemNet em um momento de ambientação; ✓ Alunos utilizaram computadores para navegar; ✓ Espaço para tirar dúvidas que iam surgindo, tanto quanto a forma de navegação como também curiosidades sobre o LinkedIn. Momento 03 (funcionalidades do LinkedIn): ✓ Apresentação das principais funcionalidades do LinkedIn, como, por exemplo, o campo de buscar vagas, mostrando como selecionava a região em que o buscador deveria mostrar as vagas, definição de filtros para a busca, além de várias outras funcionalidades.	MÓDULO 2: LETRAMENTO DIGITAL: MANUSEANDO E CONHECENDO O LINKEDIN Descrição: Oficina prática em que todos os discentes criaram seu perfil no LinkedIn, tomando como base os conceitos e aprendizados da aula expositiva apresentada do módulo anterior.
AULA 03: PRODUÇÃO TEXTUAL DO CURRÍCULO VIRTUAL Momento 01 (revisão do módulo 1): ✓ Explicação de forma resumida do conteúdo da aula do módulo 1 que versou sobre o gênero textual currículo virtual direcionando a explicação ao formato exigido pelo ItemNet LinkedIn. Momento 02 (construção do currículo no linkedin): ✓ Construção do currículo em que cada aluno teve o tempo de vinte minutos para construir seu currículo. Alguns discentes realizam a produção textual por smartphone e outros pelo computador. Momento 03 (produção final e discussão das produções e aprendizado): ✓ Alunos compartilharem os perfis com o docente. Foi um momento de discussão sobre as dificuldades na produção textual do currículo virtual; ✓ Exposição das dificuldades e facilidades na navegação do ItemNet e as percepções gerais dos discentes sobre as funcionalidades e possibilidades do LinkedIn.	MÓDULO 3: PRODUÇÃO TEXTUAL - CONSTRUINDO O CURRÍCULO VIRTUAL Descrição: Construção dos perfis, produção final do currículo virtual e apresentação os resultados dos alunos.

Fonte: Elaboração Própria.

A partir do quadro, podemos observar que este roteiro delineia as etapas-chave

da sequência didática, proporcionando uma visão geral das atividades planejadas e assegurando uma organização eficiente da oficina. Cada etapa se concentra em elementos específicos relacionados ao currículo virtual e ao letramento digital, culminando na produção e análise crítica das criações dos alunos.

Vale dizer que na aula 01, no segundo momento, foi aberto espaço para as dúvidas iniciais e curiosidades dos alunos quanto ao ItemNet. O objetivo desse momento foi entender o nível de conhecimento dos alunos sobre o ItemNet escolhido e entender qual era contato que esses discentes tinham com as TDIC. Para isso, foram lançadas as seguintes perguntas:

Quadro 02: Diagnóstico de conectividade

DIAGNÓSTICO DE CONECTIVIDADE
- Vocês possuem redes sociais? Quais?
- Possuem smartphone com acesso à internet?
- Possuem computador/notebook em suas residências?
- Vocês sentem dificuldades em acessar a internet?

Fonte: Elaboração Própria.

Essas perguntas foram usadas para mapear a afinidade e interesse dos alunos quanto às TDIC que permeiam a sociedade de uma maneira geral. Com o diálogo semiestruturado realizado com os alunos em sala de aula foi possível definir as estratégias da etapa seguinte numa realidade mais aderente a eles. No tocante ao diálogo semiestruturado, Geilfus (2009) defende que é o tipo de diálogo que coleta informações gerais e/ou específicas, não seguindo exatamente e exclusivamente aquilo que está roteirizado, algo que se encontra em questionários, entrevistas formais.

Já no terceiro momento em que realizamos uma aula expositiva sobre o gênero currículo virtual, questionou-se os alunos sobre a existência desse gênero e foi solicitado para que eles refletissem sobre as diferenças entre um currículo comum com um currículo criado virtualmente, no caso o LinkedIn, que já fora anteriormente apresentado aos alunos.

Após essa breve discussão, a aula continuou com a explicação do objetivo e as características de um currículo virtual, como se dá a produção desse texto, quais elementos devem ser considerados e as informações necessárias. Após a explicação

básica do gênero, foi abordado todos esses pontos dentro da perspectiva do LinkedIn. Nesse momento, foi exposto para os alunos um exemplo de um currículo no ItemNet. Com o apoio do recurso do projetor, foi possível apresentar e discutir com todos os discentes, os detalhes da escrita nesse gênero dentro do LinkedIn. Após esse momento de detalhamento, foi aberto espaço para dúvidas dos alunos.

Na aula 02, no segundo momento, é válido destacar que foi solicitado também que os alunos comesçassem a imaginar como seria seus respectivos perfis e analisassem como os perfis que eles estavam acessando eram construídos. Para esse momento de ambientação, foram lançadas perguntas para que eles refletissem enquanto navegavam. As perguntas foram: quais tipos de postagens vocês veem sendo publicados? Qual linguagem é usada? Quais conteúdos vocês mais veem na LinkedIn? O que mais chamou sua atenção? Essas perguntas ajudaram a direcionar um olhar mais reflexivo e crítico, buscando potencializar a compreensão do ambiente em que os discentes estavam inseridos virtualmente, potencializando o letramento digital dos alunos.

Na aula 03, no segundo momento, quando os alunos estavam construindo seus currículos, vale dizer que foi dado apoio a quem solicitava durante todo o processo. E, enquanto os alunos iam produzindo, foram feitas provocações, para que refletissem sobre seu eu profissional, com perguntas como: qual sua área de interesse? Você se vê estudando ou trabalhando em qual profissão? Quais são suas principais habilidades? Dentre outras. As perguntas provocativas eram ditas a fim de fazer com que os alunos refletissem sobre seu “eu” profissional.

E por fim, no terceiro momento, após a criação do perfil e de discussão das dificuldades e facilidades na produção textual do currículo virtual, também foi discutido os próximos passos dos discentes enquanto vida acadêmica e profissional, dado que estão concluindo o Ensino Médio. Todos os currículos foram produzidos presencialmente e de forma individual.

Dito isto, observamos que, por meio das etapas da sequência didática, as aulas foram cuidadosamente alinhadas aos seus respectivos módulos. Esse alinhamento foi um passo crucial no planejamento da oficina, contribuindo para a construção sólida das bases que permitiram a criação dos currículos dos alunos no ItemNet LinkedIn.

Esse planejamento estratégico não apenas facilitou a compreensão do material, mas também proporcionou aos alunos a oportunidade de aplicar o que aprenderam de forma prática, culminando na produção eficaz de currículos no

LinkedIn. Isso demonstra a eficácia do planejamento da oficina e a conexão direta entre o conteúdo da sequência didática e as atividades práticas realizadas pelos alunos. Com isso, no próximo capítulo, discutiremos nossa análise e resultados.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dado todo o contexto de transformação digital e cultural que naturalmente resulta num processo de transformação educacional, temos junto a essa transformação, uma janela de oportunidades que surge com essas mudanças e que tem como um objetivo, analisando exclusivamente o campo da educação, o intuito de potencializar, facilitar e disseminar práticas de ensino que vão de encontro com o perfil da geração em vigor. Uma dessas janelas é defendida aqui com o ItemNet LinkedIn, que conforme já explorado neste trabalho, um ItemNet voltado ao campo profissional.

Nesse sentido, vale destacar o que diz a próprio LinkedIn sobre sua missão: “é simples: conectar profissionais do mundo todo, tornando-os mais produtivos e bem-sucedidos” (LinkedIn, 2022). Fica claro, portanto, que seu objetivo é possibilitar e fomentar a interação entre usuários ligando-os ao mundo profissional/corporativo, seja para anúncio de vagas de emprego, publicação de conteúdos voltado a área empresarial, recrutamento de candidatos, networking, enfim, há muitas possibilidades nesse ItemNet.

No entanto, ele é escolhido nesse trabalho numa perspectiva docente, para o uso em sala de aula direcionado ao ensino de conteúdo linguístico, através do gênero currículo virtual, com o objetivo de ensinar produção textual e possibilitar o letramento digital junto ao nosso interlocutor que neste caso é o discente. Esse momento de escolha é um passo importante no processo de transformação do ItemNet em questão para FVNexA.

O momento de escolha do ItemNet é a fase inicial em que o docente pensa numa ferramenta que dialogue com o interlocutor/discente e para isso é preciso que ele defina bem o seu público-alvo, pois como defende Matos (2020, p.119) “O interlocutor é a meta da ação social e elemento que indica, tacitamente, qual ItemNet é mais suscetível a se transformar em uma FVNexA”.

Desse modo, na escolha leva-se em conta os aspectos culturais, afinidades e interesses desse público, a fim de escolher um ItemNet que será atrativo e que faça sentido dentro da realidade em que o grupo escolhido está inserido. Nesse trabalho,

a escolha foi o LinkedIn, trabalhando com o público do terceiro ano do ensino médio. Esse público-alvo foi escolhido pelo fato de, em geral, os jovens que estão em fase de conclusão ou que concluem o ensino médio, começam a encarar a vida profissional, buscando o primeiro emprego e começando as primeiras definições sobre a carreira que desejam seguir.

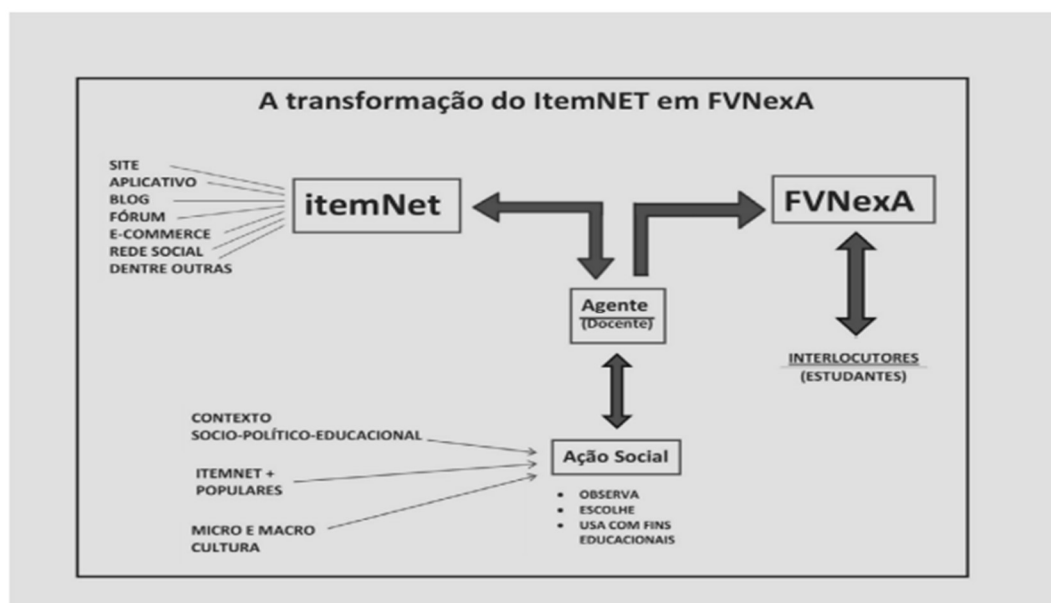
Na oficina realizada com os alunos, a questão da empregabilidade e carreira foi bastante comentada, em que houve momentos de provocações e dúvidas sobre o mercado de trabalho, vagas, perspectivas para o futuro e como eles poderiam se destacar em um mercado tão concorrido e que exige novos conhecimentos e habilidades a todo momento, exigindo dos que estão no mundo corporativo, respostas rápidas para que possam manter-se competitivos.

O interesse demonstrado pelos alunos diante das discussões demonstra que a escolha desse ItemNet foi assertiva para esse público-alvo, dado que essa temática de vida profissional, acaba sendo um dos temas mais pensados por jovens nessa fase, logo, podemos entender que faz parte do contexto cultural, tendo em vista as buscas naturais por emprego após saída do Ensino Médio.

Diante do exposto, podemos notar que a partir desse momento inicial, de escolha do ItemNet, o docente começa então com o processo que Matos (2020) expõe como apropriação do ItemNet, que é fazer com que a ferramenta escolhida consiga trabalhar ao encontro do objetivo traçado, e para isso acontecer, é preciso conhecê-la, analisar sua aplicabilidade, considerando o seu interlocutor.

Segundo o autor, até o momento, antes da transformação, o ItemNet segue apenas como um artefato histórico-cultural. O autor defende ainda que esse ItemNet só se transformará em uma FVNexA se houver durante o processo a aplicação da ação social do docente sobre o ItemNet. No quadro 03, temos uma visão sobre esse processo de transformação.

Quadro 03: Transformação do ItemNet em FVNexA



Fonte: Matos (2020, p. 30).

No esquema acima é possível verificar a relevância que o docente possui no processo de transformação do ItemNet em FVNexA. Na pesquisa em questão, esses passos também foram seguidos. O agente/docente assumindo o papel central. Como agente observador, escolhendo e usando o LinkedIn com fins educacionais, escolhendo o público-alvo considerando contextos sociais, culturais, a fim de gerar uma ação social através da transformação do ItemNet em FVNexA junto aos discentes do terceiro ano do ensino médio, que, por sua vez, foram os interlocutores da ação.

No entanto, antes da concretização da ação, houve, conforme exposto a escolha do ItemNet e a consideração de vários fatores como mostra o quadro desenvolvido por Matos (2020). Sendo assim, duas etapas foram necessárias e que foram executadas nesse trabalho: 1) Planejamento da SD - da criação da oficina, uso da ferramenta à proposta de produção (foco no professor e nas ações de ensino; 2) Execução da SD- da inserção dos usuários no LinkedIn à produção e funcionalidade dos currículos (o foco no aluno e nas ações/resultados de aprendizagem). Na sequência vejamos de maneira detalhada cada etapa.

Etapa 1: Planejamento da SD - da criação da oficina, uso da ferramenta à proposta de produção (foco no professor e nas ações de ensino)

O planejamento é uma fase em que se começa a pensar de forma estruturada a transformação do ItemNet escolhido em uma FVNexA. Dificilmente conseguiremos fazer com que um ItemNet se transforme, sem que haja um planejamento por parte do docente, especialmente porque, conforme defende a teoria apresentada por Matos (2020), um ItemNet será qualquer ferramenta que, em sua gênese, não foi criada para o ensino, mas que pode ser transformada mediante a aplicação da ação social do docente.

E como conseguir fazer com que o ItemNet consiga atingir o objetivo de transformar-se em uma FVNexA sem o mínimo de planejamento? Portanto, em linha com esse pensamento, o planejamento foi realizado nesse trabalho, pensando em uma oficina aplicada através de uma sequência didática no modelo dos autores Dolz, Noverraz e Scheuwly (2004).

O primeiro momento da SD aconteceu na aula 01, com a execução do Módulo 01: Conhecendo o gênero currículo virtual e contou com a participação da turma A do Ensino Médio Técnico e participaram vinte e um alunos. A aula teve duração de 75 minutos e foi estruturada em três momentos. Na primeira parte da aula, seguindo o roteiro planejado, tivemos a “Apresentação da situação”, em que a coordenadora da escola iniciou explicando o motivo da oficina e apresentou o docente.

O docente/pesquisador, por sua vez, se apresentou e explicou para os alunos qual era o objetivo da oficina, os passos que seriam seguidos por eles e foi questionado o conhecimento deles acerca do ItemNet LinkedIn e se eles já possuíam perfil no mesmo. Alguns responderam que já conheciam de forma superficial, mas nenhum informou ter perfil cadastrado.

No segundo momento da aula 1(um), tivemos “apresentando a proposta”, em que foi continuada a discussão sobre os conhecimentos prévios dos alunos acerca do LinkedIn, nesse momento foi explicado o objetivo desse ItemNet, quais eram suas funções básicas e de forma resumida as funcionalidades que podem ser encontradas no LinkedIn, dando destaque ao currículo virtual do usuário.

Também foi um momento em que o docente trouxe questionamentos sobre o contato da turma com os recursos tecnológicos, por exemplo, foi questionando quais ItemNet eles mais usavam, com o intuito de mapear a familiaridade dos discentes com

o mundo virtual. Praticamente todos sinalizaram que possuem e usam outros ItemNet, com destaque para o WhatsApp e Instagram.

Ainda na aula 01, aconteceu o terceiro momento “Conhecendo o gênero currículo virtual”. No momento anterior, foi explicado de forma inicial que o perfil do usuário no LinkedIn era o seu currículo virtual, no momento foi realizadas comparações com de perfis com outros ItemNet como o Instagram e Facebook, com o intuito de começar a introduzir para o tema do currículo virtual, que foi o gênero escolhido para trabalhar a produção textual no ItemNet selecionado.

Nesse terceiro momento da aula, foi abordado especificamente o conteúdo linguístico onde foi realizada a aula expositiva acerca do currículo virtual abordando as características, tipologia, formas de escrita, objetivo de comunicação, função e contexto do texto.

Antes de apresentar propriamente o gênero escolhido, foi discutido o que era gênero textual e gênero digital. Após a aula expositiva sobre o gênero, foi esclarecido que o currículo virtual pode possuir diferentes características a depender do ItemNet a ser escrito. Mas na aula, tivemos uma visão acerca desse gênero no formato em que se pede no LinkedIn.

E foi através de currículos do LinkedIn que após a exposição teórica do assunto, foi apresentado o gênero numa perspectiva prática, em que foram abertos quatro currículos de usuários, e o docente discutiu a linguagem de cada um fazendo conexão com que foi explicado na teoria. Os alunos interagiram e tiraram dúvidas sobre a escrita desses currículos.

O ponto de maior dúvida dos alunos foi na sessão “Sobre” que tem o objetivo de trazer um resumo escrito pelo usuário acerca de seus interesses, competências e objetivos de carreira. O docente fez uma explicação mais detalhada nessa parte e foi solicitado que os alunos comesçassem a refletir sobre o lado profissional deles, pois, eles posteriormente iriam realizar a escrita desse resumo em seus respectivos currículos virtuais. Em seguida, o docente abriu espaço para dúvidas dos alunos, finalizando após, o primeiro encontro.

Na segunda aula foi executado o Módulo 02 - Letramento digital: manuseando e conhecendo o LinkedIn”, aconteceu com a presença de vinte e um alunos, com duração de 60 minutos e foi dividida também em três momentos. Essa aula teve um objetivo mais prático. Foi o momento de ensinar aos alunos a navegação pelo LinkedIn.

O docente compartilhou a tela e foi entrando nos perfis, explicando detalhadamente as principais funções do ItemNet, como ocorria as interações, quais tipos de conteúdo eram produzidos e compartilhados, o tipo de linguagem usada no LinkedIn. Foi detalhado também como funcionava a busca por vagas de emprego, dado que esse é em geral, o principal motivo pelo qual as pessoas se cadastram no LinkedIn.

Nessa parte, foi um momento de muita interação com os alunos, especialmente quando o docente mostrou os filtros disponíveis para que o usuário pudesse pesquisar a vaga de acordo com critérios disponíveis como: localização – inclusive foi inserido nesse campo a cidade de Alhandra, na qual os discentes residem; além da localização, foram explorados os filtros de nível de experiência, data de anúncio da vaga, por empresa, dentre outros.

Nesse momento da aula, podemos verificar o atingimento de um dos objetivos do trabalho em questão que é de possibilitar o letramento digital dos discentes. Foi possível ensinar os alunos a navegação através de um ItemNet que diante da aplicação da ação social do agente/pesquisador pode ocorrer a sua transformação em uma FVNexA. Foi possível executar práticas de leitura e escrita através do LinkedIn em um ambiente virtual e um processo de ensino/aprendizagem num ambiente de sala de aula.

Concluída a primeira etapa, que se concentra no planejamento da Sequência Didática, com ênfase nas estratégias de ensino e na atuação do professor, avançamos agora para a segunda etapa da nossa SD. Esta fase está intimamente ligada à execução prática da oficina, com uma mudança de foco fundamental: passamos a direcionar nossa atenção para os alunos e os resultados de aprendizagem que serão obtidos ao término do programa.

Etapa 02: Execução da SD - da inserção dos usuários no LinkedIn à produção e funcionalidade dos currículos (o foco no aluno e nas ações/resultados de aprendizagem)

Nesta etapa, buscamos proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na primeira etapa. Durante a execução da oficina, eles tiveram a chance de colocar em prática as habilidades e informações que foram ministradas pelo professor no planejamento da SD. O foco agora se volta para a

experiência do aluno, medida pelos resultados concretos alcançados no aprendizado.

Assim, após o momento de ambientação prática explorando o LinkedIn, aconteceu a aula 03 com a execução do módulo 3 - Produção textual: construindo o currículo virtual. Nessa aula, foi solicitado aos alunos que criassem os seus respectivos perfis no LinkedIn. Foi notificado que a criação do perfil poderia ocorrer pelo smartphone baixando o aplicativo ou pelo computador, nesse caso o aluno que definiu a melhor maneira. A maioria dos discentes criaram o perfil usando o smartphone. O docente ficou tirando dúvidas que iam surgindo durante o trabalho de criação do perfil.

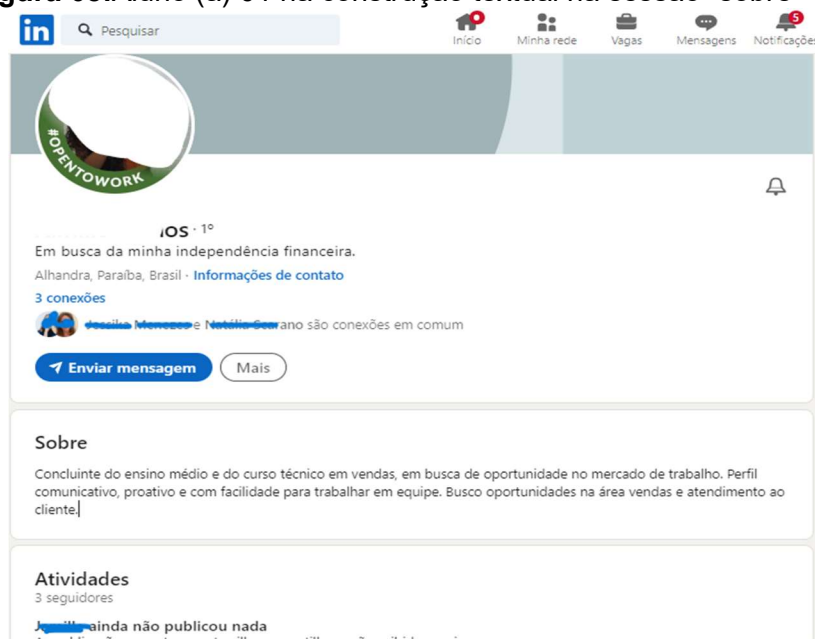
Após a criação do perfil de usuário, os alunos começaram a escrita do currículo virtual, momento de prática do que foi abordado nas aulas anteriores, especialmente a do módulo 1. O ponto de maior dúvida foi no campo de experiência profissional, dado que muitos não tinham experiência.

Foi orientado que caso algum tivesse participado de algum projeto na escola ou em outro ambiente, que tivesse gerado alguma experiência, colocassem. Caso não, era compreensível que não tivessem experiência e isso era justificado no campo “sobre” adicionando na escrita “em busca da primeira oportunidade profissional”. Todos os alunos conseguiram concluir a construção de seus currículos.

O último momento da aula foi o da “Produção Final – Discutindo as produções e aprendizado”. Essa parte da aula foi o momento de feedback. Os alunos compartilharam o link do perfil de usuário com o docente. Foi aberto espaço para dúvidas finais, comentários acerca das dificuldades da escrita do currículo e sobre as funcionalidades e possibilidades do LinkedIn. Grande parte dos alunos afirmaram que iam aproveitar e buscar as vagas do seu interesse, muitos estão também concluindo o ensino técnico e iriam buscar nas áreas em que estão se formando.

Na sequência, podemos verificar algumas produções dos alunos que foram realizadas na oficina e discutidas na segunda aula “produção final”, destacando a construção textual dos alunos na sessão “sobre” escrita na construção do currículo virtual:

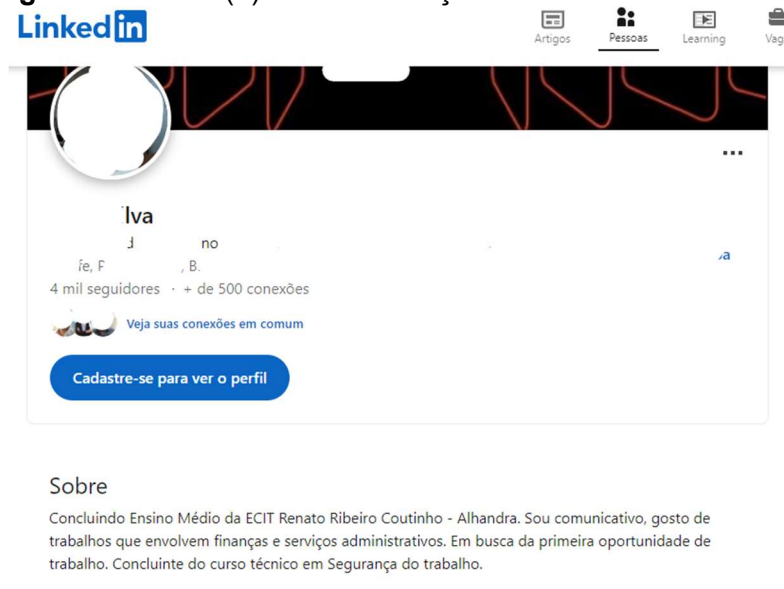
Figura 08:Aluno (a) 01 na construção textual na sessão “sobre”



Fonte: Dados da Pesquisa

Na figura, podemos observar que o (a) aluno (a) informa que está terminando o Ensino Médio e busca oportunidade de emprego na área de vendas e atendimento ao cliente, além de informar algumas habilidades, como ser comunicativo e proativo.

Figura 09: Aluno (a): 2 na construção textual na sessão “sobre”



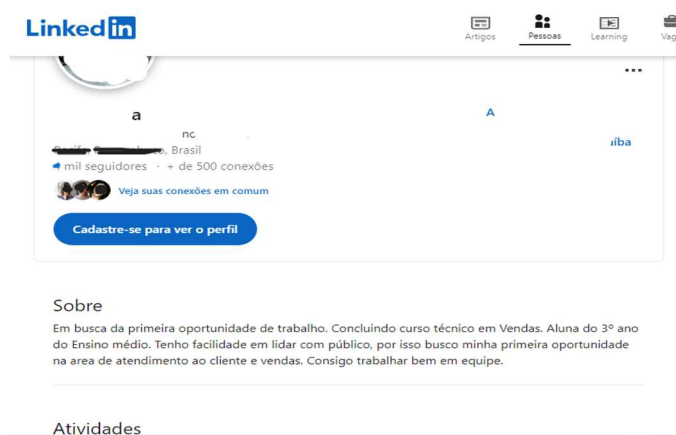
Fonte: Dados da Pesquisa

Ao contrário do (a) aluno (a) anterior, este estudante fornece informações adicionais e mais específicas. Ele menciona o local onde está concluindo o ensino

médio, além disso, destaca que está cursando o técnico em Segurança do Trabalho, o que evidencia um foco profissional direcionado a essa área.

O (a) aluno (a) também se descreve como uma pessoa comunicativa, o que é uma habilidade valiosa em muitos contextos profissionais; ele expressa seu desejo de buscar sua primeira experiência de trabalho. Ademais, o (a) aluno (a) demonstra um interesse claro em uma área específica, que é a de finanças e serviços administrativos. Essa informação proporciona uma direção mais precisa em termos de oportunidades de emprego e desenvolvimento de carreira.

Figura 10: Aluno (a) 3 na construção textual na sessão “sobre”



Fonte: Dados da Pesquisa

Neste caso, observamos que o (a) aluno já menciona seu interesse em buscar sua primeira oportunidade de emprego e que está prestes a concluir o curso técnico em vendas, o que naturalmente o coloca como um candidato em potencial para vagas relacionadas a essa área. Quanto às habilidades, destaca sua capacidade de lidar com o público, essa habilidade é particularmente relevante, considerando seu objetivo declarado de trabalhar com atendimento ao cliente e vendas. Sua aptidão para interagir e se comunicar eficazmente com as pessoas é uma qualidade valiosa para desempenhar com sucesso funções nesse domínio profissional.

Dessa forma, com a construção textual da sessão “sobre” observamos que as informações apresentadas pelo(a)s aluno (a)s indicam uma sólida direção em sua busca por emprego e apontam para uma correspondência relevante entre suas habilidades e seus objetivos de carreira.

Outro ponto analisado que é eles relataram não ter encontrado dificuldades elevadas na construção do perfil e que a escrita do currículo foi que mais gerou dúvida, dado que foi, segundo os alunos, um dos únicos momentos que eles pararam para pensar sobre a vida profissional, sobre suas competências e objetivos de carreira. Entretanto, reconheceram a importância da escrita do currículo virtual diante do cenário tecnológico que o mundo corporativo vive.

Foi verificado através dos feedbacks que os alunos não tiveram dificuldades em entender e manusear o LinkedIn. Eles ainda afirmaram que conseguem manusear diferentes ItemNet com facilidade, pois as TDIC já fazem parte da rotina deles. Logo, concluímos que o letramento digital com a turma foi concluído com êxito. Ainda vale refletir que, através desse feedback, podemos perceber a familiaridade dos discentes com os recursos tecnológicos, portanto, os docentes tem mais uma motivação no uso das FVNexA em sala de aula.

Ainda no momento final foi discutido com os alunos um pouco da dinâmica do mercado de trabalho. O que se pede geralmente nas entrevistas de emprego, a importância de se dar continuidade nos estudos e como usar o LinkedIn a seu favor na busca por um emprego.

O docente explicou que é necessário adicionar pessoas, empresas e seguir conteúdos que vá ao encontro com o que cada um deseja para sua carreira, pois assim, facilitará a interação com possíveis recrutadores e aumentará a visibilidade do currículo criado no ItemNet. Por fim, o docente agradeceu a participação e solicitou que os alunos continuassem sempre atualizando o currículo, pois esse era um ponto importante para que tivessem êxito na busca de uma posição no mercado de trabalho.

Em suma, com a concretização da oficina, podemos identificar que a ação social aconteceu, visto que, os discentes tiveram contato com a escrita e leitura através da agora FVNexA LinkedIn, seja no letramento digital na aprendizagem de manuseio e suas interações com FVNexA, seja na produção textual com a escrita do gênero currículo virtual. Abaixo alguns comentários realizados pelos alunos sobre a oficina e seus resultados:

Figura 11: comentários realizados pelos alunos sobre a oficina e seus resultados

COMENTE O QUE VOCÊ ACHOU DA OFICINA.

Achei maravilhosa!!! Não conhecia o LinkedIn, depois da oficina, aprendi várias coisas, além de ajudar nós estudantes a conseguir o primeiro emprego.

Muito produtiva, aonde consegui conhecer ainda mais a plataforma que eu já utilizava inclusive, porém nunca dei uma atenção específica.

Foi bem dinâmico, principalmente porque estamos concluindo o ensino médio e é mais uma oportunidade para conseguirmos o nosso primeiro emprego.

Fonte: Dados da Pesquisa

Os alunos, de modo geral, demonstraram grande satisfação com a oficina realizada. Isso se deve, em grande parte, à abordagem dinâmica que foi adotada, proporcionando uma forma envolvente e eficaz de aprender sobre a criação de currículos virtuais no LinkedIn. A abordagem dinâmica adotada na oficina permitiu que os alunos se envolvessem ativamente no processo de aprendizado, tornando a experiência mais atraente e envolvente. Eles puderam explorar e aplicar os conceitos de maneira prática, o que facilitou a compreensão e a retenção das informações.

Além disso, a oficina ofereceu aos alunos não apenas conhecimento teórico, mas também uma ferramenta prática para conquistar sua primeira oportunidade de emprego. Esse aspecto prático da oficina foi particularmente apreciado pelos alunos, pois perceberam que estavam adquirindo habilidades reais e aplicáveis para o mundo profissional.

Podemos ainda verificar que o ensino aconteceu para além dos conteúdos linguísticos, uma vez que, foi abordado em sala de aula temas voltados para empregabilidade e mercado de trabalho, potencializando ainda os resultados da FVNexA LinkedIn, que possibilitou a abordagem de conteúdos interdisciplinares que acabaram agregando a aula de língua portuguesa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise da aplicação da oficina realizada com os discentes, é possível verificar que se conseguiu alcançar o objetivo geral do trabalho que foi transformar, através da ação social do docente, o ItemNet LinkedIn em uma FVNexA. Através do processo de observação, escolha, apropriação, planejamento, seleção do público-alvo, entrou outros fatores, como defente Matos (2020).

O letramento digital também foi alcançado com os discentes ao passo em que também se verifica a concretização da transformação de um ItemNet, nesse caso, o LinkedIn, em uma FVNexA, através de um processo que só foi possível devido a ação do social do docente que seleciona, se apropria e direciona seus esforços na tentativa de alcançar os objetivos traçados, que no caso desse trabalho foi usar o LinkedIn como dispositivo pedagógico, como uma FVNexA de ensino de produção textual através do gênero currículo virtual.

Através da FVNexA LinkedIn, os alunos tiveram contato com o gênero currículo virtual e conseguiram realizar suas produções textuais conforme proposto na oficina e detalhado na sequência didática aplicada. Vale destacar a assertividade quando a escolha do público do terceiro ano do ensino médio, visto que são alunos que estão finalizando o ensino médio que devem iniciar suas vidas profissionais, e puderam conhecer uma ferramenta que podem ajudá-los na conquista de um emprego.

É importante ressaltar que, originalmente, o LinkedIn não foi concebido para o ensino de língua portuguesa ou produção textual. No entanto, este ItemNet por meio da transformação tornou-se FVNexA, essa ItemNet de características sociocomunicativas voltadas para o mundo corporativo e profissional se tornou um espaço de ensino e aprendizado nesse contexto específico.

Essa transformação ressalta a natureza multifacetada das TDIC e sua capacidade de ser explorada de maneiras diversas para ampliar as estratégias de ensino e aprendizagem. Nesse cenário, a oficina desempenhou um papel fundamental, proporcionando aos alunos a oportunidade de adquirir conhecimento prático e real, com aplicação direta no mundo profissional.

O aspecto prático da oficina foi particularmente valorizado pelos alunos, que perceberam que estavam desenvolvendo habilidades reais e aplicáveis que poderiam ser vantajosas no mercado de trabalho quando estavam construindo o currículo na FVNexA LinkedIn. Assim, ao proporcionar uma experiência tangível, a oficina

preencheu uma lacuna entre a teoria e a prática, enriquecendo a formação dos alunos em relação à produção textual, no caso, de seus currículos, além de prepará-los de maneira eficaz para suas futuras carreiras. Esse enfoque prático da educação é um exemplo notável de como as TDIC podem ser uma aliada valiosa no processo de aprendizado e preparação profissional.

Além disso, o aspecto prático da oficina e a perspectiva de conquistar uma primeira oportunidade de emprego foram altamente apreciados pelos alunos, o que resultou em um alto nível de engajamento e motivação durante a oficina. Essas considerações sublinham o sucesso da oficina em ensinar aos alunos um gênero textual, no caso, currículo virtual, ilustram como a educação pode ser dinâmica e inovadora, incorporando as TDIC de maneira eficaz. É uma prova do potencial transformador da educação e da adaptação contínua para atender às necessidades dos alunos em um mundo em constante evolução.

Por fim, essa experiência exemplifica como a FVNexA pode ser uma aliada no contexto educacional, ao possibilitar a exploração de novos caminhos de ensino, promovendo a aquisição de habilidades práticas e relevantes para o mundo profissional. A Transformação do ItemNet LinkedIn para a FVNexA enriqueceu a experiência dos alunos, fornecendo-lhes uma experiência inovadora para avançar em suas jornadas profissionais e sublinha o potencial transformador da TDIC na educação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. (Org.). **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRINKER, K. **Linguistische Textanalyse**. Berlin: Erich Schmidt Verlag GmbH, 1988.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: EDUC, 1999.

COSTA VAL, M. da G. C. Texto, textualidade e textualização. In: CECCANTINI, J.L. Tápias; PEREIRA, R. F.; ZANCHETTA JR., Juvenal (Orgs.). **Pedagogia Cidadã: cadernos de formação: Língua Portuguesa**. v. 1. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004.

COSTA, S. de S.G. De fardos que podem acompanhar a atividade docente ou de como o mestre pode devir burro (ou camelo). **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 93, 2005.

DE BEAUGRANDE, R.A.; DRESSLER, W.U. Einführung in die **Textlinguistik**. **Tübingen**: Niemeyer Verlag, 1981.

DIAS, M. C., NOVAIS, A. E. Por uma matriz de letramento digital. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 3., 2009, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2009. p. 1-19. Disponível em: <http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/p-w/por-uma-matriz.pdf>.

DISCINI, N. **A comunicação nos textos**. 1 ed., São Paulo: Contexto, 2007.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004

FERREIRO, E. **Matéria Alfabetização e Cultura Escrita**. Nova Escola, São Paulo, Abril, maio de 2003.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. S. Paulo: Ed. Ática, 1996, p.16.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009a.

GEILFUS, F. **80 Herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo y evaluación**. 8 ed. San José, CR. 2009.

KINSTA. Estatísticas e Fatos do LinkedIn. Disponível em: <https://kinsta.com/pt/blog/estatisticas-e-fatos-do-linkedin/> Acesso em: 06 jan. 2023.

KOCH, I. V. Linguagem e cognição: a construção e reconstrução de objetos-de-discurso. **Em Veredas - revista de estudos linguísticos**, v.6, n.1, p. 17-42, 2002.

LINKEDIN. **LinkedIn**, 2022. Sobre. Disponível em: <https://about.Linkedin.com/pt-br?lr=1> Acesso em: 22 set. 2022.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATOS, D. P. de. **FVNexA - Ferramentas Virtuais Não exclusivas à Aprendizagem em tempos de covid-19**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

MATOS, D. P. de. **FVNexA: agentes, contextos e ItemNet**. Curitiba: Editora CRV, 2022

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2006.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PEREIRA, J. T. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais. **Educ. rev.**, v. 26, n. 3, p. 317-314, 2010.

SENA, F. S. de.; MATOS, D. P. de.; CAVALCANTE, M. C. B. A utilização do whatsapp como ferramenta motivadora no ensino de língua portuguesa para alunos surdo. **Caderno Seminal Digital**, v. 33 n. 33, p. 142-171, 2019.

SILVA, M. M.; COX, M. I. P. **As linhas mestras do novo paradigma de ensino de língua materna**. Polifonia, Cuiabá, n. 5 , p. 27-48, 2002.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TRAVAGLIA, L. C. Concepções de linguagem. In: TRAVAGLIA, L. C. (Org.). **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**.

São Paulo: Cortez, 1996.

VAN LEEUWEN, T. Multimodality. In: SIMPSON, J. (Ed.). **The Routledge handbook of applied linguistics**. New York: Routledge, 2011. p. 668-682.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VILLELA, A. M. N. Teoria e prática dos gêneros digitais nos documentos oficiais da área de Letras. In: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. (Orgs.). **Linguagem, tecnologia e educação**. Minas Gerais: Peirópolis, 2010, p. 163-176.